

# Caderno de Situações - Problema /2016



Curso de  
Graduação em  
**Odontologia**



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO**

**CONSELHO DIRETOR**

Antônio Luiz da Silva Laginestra  
**Presidente**

Jorge de Oliveira Spinelli  
**Vice-Presidente**

Luiz Fernando da Silva  
**Secretário**

Jorge Farah  
Kival Simão Arbex  
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro  
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa  
**Vogais**

Luis Eduardo Possidente Tostes  
**Diretor Geral**

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.  
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Caderno de Situações-Problema / 2016 - Curso de Graduação em Odontologia  
/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2016.  
118f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos  
Órgãos. 3- Situações-Problema. 4- Odontologia. I. Título.

CDD 378.8153

## **AUTORES**

Cristiane Gomes

Eulmar Heringer

Fátima Cristina Natal

Gilberto Ferreira Junior

Licinia Damasceno

Paulo César Junqueira

Sabrina Rocha

Simone Paiva

Sydney de Castro Alves Mandarino

Walmir Júnio Rodrigues

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1 .....	2
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO PRIMEIRO ANO .....	2
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01 .....	3
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02 .....	4
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03 .....	6
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04 .....	7
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05 .....	8
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06 .....	9
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07 .....	10
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08 .....	12
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09 .....	14
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10 .....	15
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11 .....	16
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12 .....	18
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13 .....	19
SITUAÇÃO-PROBLEMA 14 .....	20
SITUAÇÃO-PROBLEMA 15 .....	21
SITUAÇÃO-PROBLEMA 16 .....	22
SITUAÇÃO-PROBLEMA 17 .....	23
CAPÍTULO 2 .....	24
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO SEGUNDO ANO .....	24
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01 .....	25
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02 .....	26
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03 .....	28
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04 .....	29
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05 .....	30
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06 .....	31
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07 .....	33
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08 .....	34
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09 .....	35
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10 .....	36

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11.....	37
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12.....	39
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13.....	40
SITUAÇÃO-PROBLEMA 14.....	42
SITUAÇÃO-PROBLEMA 15.....	43
CAPÍTULO 3.....	44
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO TERCEIRO ano .....	44
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01.....	45
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02.....	47
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03.....	49
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04.....	51
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05.....	52
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06.....	54
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07.....	56
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08.....	57
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09.....	59
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10.....	61
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11.....	63
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12.....	64
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13.....	65
SITUAÇÃO-PROBLEMA 14.....	67
SITUAÇÃO-PROBLEMA 15.....	68
SITUAÇÃO-PROBLEMA 16.....	69
CAPÍTULO 4.....	70
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO QUARTO ano .....	70
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01.....	71
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02.....	73
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03.....	74
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04.....	75
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05.....	77
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06.....	79
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07.....	81
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08.....	82
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09.....	84
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10.....	85

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11.....	87
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12.....	88
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13.....	89
Bibliografia.....	90
ANEXO.....	102

## **APRESENTAÇÃO**

O Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso adota o currículo integrado, com o processo de ensino aprendizagem baseado em competências. Dentre as metodologias utilizadas, está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde as situações-problema (SP) são disparadoras dos conteúdos, pertinentes a cada período/ano, constituintes do currículo do curso.

A SP deve ser capaz de atrair o interesse e aguçar a curiosidade do estudante de modo a proporcionar a relação do conteúdo programático do período/ano com situações do cotidiano do mundo do trabalho. E assim, permitir a identificação do problema, a elaboração de hipóteses explicativas e a proposta de intervenção/resolução.

As SP são construídas pelo construtor de situação problema e pelo coordenador do respectivo período/ano considerando as competências a serem desenvolvidas.

# **CAPÍTULO 1**

## **SITUAÇÕES-PROBLEMA DO PRIMEIRO ANO**

### **Autores**

Cristiane Gomes

Fátima Cristina Natal

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 01**

### **Unifeso, aqui vou eu!**

Meu nome é Carlos, estou ansioso pelo dia de hoje, meu primeiro dia na Faculdade de Odontologia. Escolhi Odontologia porque sempre admirei o carinho e a paciência com que fui tratado pela Dr<sup>a</sup> Daniela durante toda minha vida. Não sabia muito bem todas as possibilidades e as áreas de atuação de um dentista, mas sabia que queria ser um.

Assustei-me um pouco com as siglas e nomenclaturas utilizadas pelo coordenador ao explicar sobre a semana padrão e os cenários que a compõem, pois o curso de Odontologia no Unifeso tem um método diferente, baseado em metodologias ativas de aprendizagem. Não há disciplinas a serem cursadas, mas cenários com habilidades e competências a serem alcançadas. Entre outras atividades, temos que participar de tutorias das quais eu ainda não consegui compreender os diferentes passos.

Na apresentação feita pela coordenação de curso, fomos alertados quanto à necessidade de formação de profissionais que tenham um perfil novo e diferenciado, que sejam generalistas e capazes de analisar criticamente as situações que vierem a encontrar.

Recebi a lista de material para as atividades. Era a minha primeira lista. Já estou me vendo, todo besta, comprando coisas de “doutor”.

#### **Objetivos Propostos:**

- 1- Caracterizar as metodologias ativas de aprendizagem;
- 2- Conceituar e diferenciar habilidades e competências;
- 3- Entender o funcionamento da sessão tutorial;
- 4- Definir odontologia generalista e determinar as áreas de atuação do cirurgião dentista.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 02**

### **Seres humanos... seres complexos!**

As atividades no Curso de Odontologia do Unifeso começaram e com a semana-padrão definida Márcio e Carlos estiveram nas instrutorias que abordaram temas importantes para as suas formações. Eles ficaram curiosos em conhecer a Clínica Escola e se impressionaram com a limpeza do local: tudo estava envolto em plástico e os profissionais usavam jaleco, gorro, luvas, máscara e óculos.

Márcio logo entendeu que isso fazia parte dos cuidados com a segurança biológica de pacientes e profissionais. Carlos estava com fome e pensou como precisava se alimentar bem durante este período de estudo, pois é preciso energia com um ritmo tão intenso. Ele lembrou que são as moléculas dos alimentos que constroem e fortalecem nosso corpo e cada uma das células. Aliás, todo organismo vivo é formado por células e, portanto, precisamos conhecer o funcionamento destas estruturas básicas. Márcio comentou:

- Afinal as células também precisam de energia, devem fazer digestão também!

Márcio e Carlos ficaram imaginando quando teriam contato com os pacientes e Carlos comentou que não via a hora de examinar algumas bocas. Márcio não perdeu a oportunidade de destacar:

- Com certeza, logo estaremos em clínica, mas não atenderemos bocas, mas pessoas que têm bocas. E acrescentou que o cuidado com o paciente deve considerar a integralidade e que este é um dos princípios básicos do acolhimento ao paciente.

Carlos logo pensou o quanto teria ainda de estudar até conhecer o paciente como um todo:

- Bom, mas para começarmos a conhecer nossos pacientes precisamos estudar anatomia. Vamos começar com os planos e eixos anatômicos?

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Compreender o conceito de acolhimento no atendimento em saúde;
- 2- Conhecer os princípios de biossegurança;
- 3- Conhecer as barreiras contra contaminações em odontologia e suas aplicações;
- 4- Conceituar planos e eixos e nomenclatura anatômica;
- 5- Descrever a célula;

- 6- Entender a função da membrana celular;
- 7- Entender como funciona a digestão celular.

### **SITUAÇÃO-PROBLEMA 03**

#### **Está tão difícil achar um craque...**

Os estudantes do Unifeso estão entusiasmados com a proximidade dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Vindos de diferentes cidades do Brasil, não querem perder a oportunidade de assistir aos Jogos, já que estão tão próximos da Cidade Maravilhosa. Márcio e Carlos, estudantes do primeiro ano de Odontologia, adoram praticar esportes e estão tentando montar um time de futebol com os colegas do centro universitário.

André, estudante de Direito, explicou que não poderia participar, tinha um problema no joelho direito que comprometia seu rendimento. Carlos, aproveitando seus conhecimentos recentemente adquiridos nas aulas de anatomia, foi logo dizendo:

- Eu também sinto dores nos meus ombros, pratiquei voleibol por muito tempo. Temos vários ossos de nosso corpo conectados por diferentes articulações e algumas vezes os esportistas sentem o esforço. Até na cabeça temos diferentes ossos e articulações.

André contou que na última vez que tinha jogado futebol com os amigos tinha sofrido uma pancada nos dentes da frente:

- Acho que quebrei este canino aqui.

Carlos achou graça e esclareceu:

- Este dente não é um canino! Depois vou te explicar quais são os dentes, todo dente da frente vocês chamam de canino!!! Quantos dentes caninos você acha que nós temos?

- Além disso, machuquei toda a boca, por dentro e por fora!!! Se fosse hoje, você poderia me atender e cuidar de mim, Carlos! – brincou André.

- Ainda não!!! Estou iniciando meus estudos sobre os tecidos do corpo humano, ainda tenho muito pela frente, precisamos conhecer bem os tecidos fundamentais antes de começarmos a cuidar de nossos pacientes.

Márcio e Carlos desistiram de recrutar André para o time e continuaram sua busca por craques dentre os colegas do Unifeso.

#### **Objetivos Propostos:**

- 1- Descrever estruturalmente o tecido epitelial;
- 2- Descrever estruturalmente o tecido conjuntivo;
- 3- Conceituar e conhecer os tipos de articulações – sinovial, fibrosa e cartilaginosa – características, tipos e classificação quanto aos eixos de movimento;
- 4- Descrever as características gerais e específicas dos dentes anteriores.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 04**

### **Cada um com suas preocupações...**

Este fim de semana seria de muito estudo para a turma do 1º ano de Odontologia, pois na próxima semana realizariam a primeira ACI tutorial. Mas, infelizmente, Márcio não estava com a tranquilidade que precisava para estudar. Sua irmã, de 14 anos, não estava bem de saúde. Um pouco acima do peso e na fase da adolescência, vinha sofrendo com problemas na escola há algum tempo, e nas últimas semanas começou a apresentar sinais de bulimia. A adolescência é uma fase difícil, a aparência tem uma extrema importância, e o pavor de engordar pode gerar atitudes exageradas. O tratamento desses transtornos envolve uma equipe multidisciplinar e apoio familiar.

Lívia, colega de turma de Márcio, também passava por uma fase difícil, mas diferentemente dele, estava muito feliz. Lívia é mãe de uma bebê de seis meses que ainda mama no peito, e está iniciando a introdução dos alimentos. Depois de estudar anatomia e histologia foi capaz de entender melhor como esta fase de amamentação natural é importante para o desenvolvimento de seu bebê, conhecendo o tecido muscular e como ele funciona fisiologicamente. Além disso, amamentando sua filha, Lívia foi capaz de retornar rapidamente ao seu peso e estava com muita disposição para iniciar seus estudos no curso de Odontologia.

Márcio e Lívia tinham tarefas para realizar para a próxima semana. Márcio tem que redigir um texto para ser utilizado como “Termo de consentimento livre e esclarecido” em um prontuário da Clínica-Escola de Odontologia, atividade proposta pela professora do IETC, como introdução ao estudo de ética na Odontologia. A bioética envolve conceitos como: moral, ética e direito, e diferenciá-los é importante para o entendimento da ética na saúde.

Lívia tinha que montar um seminário sobre como ocorre a contração muscular e não tinha nada pronto ainda, mas já sabia como seria o seu slide inicial: “Já perceberam que o bíceps endurece durante a flexão do braço e relaxa quando o braço se estende?”

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Entender a ética em odontologia (diferenciar ética e moral);
- 2- Entender distúrbios alimentares envolvendo crianças e adolescentes (bulimia, anorexia e vigorexia);
- 3- Compreender a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do bebê e para a mãe;
- 4- Descrever a histologia do tecido muscular;
- 5- Descrever a fisiologia da contração muscular.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

### Discurso de formatura

Lívia e Carlos estavam conversando sobre o longo caminho que tinham a percorrer até chegarem à tão sonhada formatura. Lívia ficou imaginando quem seria o orador da turma, talvez Moacyr que gostava tanto de escrever. Então, Carlos lembrou-se do médico Moacyr Scliar, médico e grande escritor gaúcho, que foi o responsável pelo discurso de formatura de sua turma no início dos anos sessenta. ([http://www.scliar.org/moacyr/multimedia/docs/discurso\\_de\\_formatura\\_moacyr\\_scliar.pdf](http://www.scliar.org/moacyr/multimedia/docs/discurso_de_formatura_moacyr_scliar.pdf))

Dentre inúmeras obras publicadas por Moacyr Scliar, Carlos destacou um artigo sobre a evolução histórica do conceito de saúde:

“O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças, houve época, também, em que o desejo de fuga dos escravos era considerado enfermidade mental: a drapetomania (do grego drapetes, escravo).”

Lívia então questionou Carlos: - E hoje como podemos conceituar saúde? Quais são os fatores que tem influência direta ou indireta na saúde da população? O que mudou desde que, em 1948, a OMS definiu a saúde como o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade? Carlos sugeriu que fizéssemos algumas leituras sobre o tema.

Lívia estava mesmo era preocupada com sua mãe, ela tinha sofrido uma fratura no braço e estava imobilizada:

- Ainda bem que os ossos podem reparar seus danos.

Carlos logo começou a falar:

- Você se lembra daquele paciente do Mauro, do 4º ano? Ele teve uma fratura óssea após um trauma dental e já está totalmente recuperado.

Carlos e Lívia voltaram a pensar novamente na formatura e o quanto ainda seria necessário estudar até chegar lá.



### Objetivos Propostos:

- 1- Entender o conceito atual de saúde e seus fatores determinantes e condicionantes;
- 2- Compreender o processo saúde-doença;
- 3- Descrever tecido ósseo;
- 4- Descrever o processo de ossificação.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

### Artérias conduzem ar?

No passado, os antigos pensavam que o órgão central da circulação seria o fígado, porque nas autópsias encontravam grande quantidade de sangue em seu interior. Imaginavam que as veias levariam o sangue do fígado para a periferia e que o ar da respiração seria conduzido pelas artérias para refrigerar os órgãos internos, daí o nome *artéria*. Hoje sabemos que o coração é um músculo que funciona como bomba hidráulica, e trabalha sem parar: em seu interior passam cinco a seis litros de sangue por minuto.

Carlos, aluno do curso de Odontologia, tinha grande interesse pela história das ciências da saúde e conversando com Márcio, lembrou que no passado, pacientes hemofílicos tinham morte precoce, e hoje, com o conhecimento dos fatores de coagulação sanguíneo, podem levar uma vida saudável por muitos anos, com os cuidados necessários. Márcio logo acrescentou:

- Pois é, Carlos, temos muito que estudar sobre este assunto. Principalmente você que pretende fazer cirurgia: sistema cardiovascular, sangue e coagulação.

Carlos acrescentou:

- O pH do sangue humano está inteiramente relacionado à saúde. Uma pequena variação do pH leva a uma redução do seu sistema imunológico, dando oportunidade para que seres prejudiciais à nossa saúde, como vírus, bactérias e fungos, que vivem em meios ácidos, com pH abaixo de 7,0, proliferem e encontrem ambiente propício para sobreviver.

Carlos e Márcio precisavam ainda ir até à Clínica-Escola. Queriam acompanhar o atendimento de um paciente por um aluno do último ano. Lá chegando, acompanharam a orientação dada pelo colega em relação à técnica de escovação, e ouviram do colega veterano:

- Na literatura odontológica existem inúmeras técnicas de escovação com diferentes indicações, mas o mais importante é que o paciente consiga remover efetivamente a placa bacteriana.

Logo depois, o colega realizou uma moldagem com hidrocolóide irreversível para a obtenção de um modelo de estudo do paciente.

Márcio indagou ao colega:

- Isto é gesso mesmo ou algum material parecido?

- É gesso, estes materiais são muito utilizados na clínica odontológica. Vocês já estudaram sobre eles?

Carlos e Márcio ainda não sabiam, mas começariam a estudar este assunto naquela semana mesmo.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Conhecer as técnicas de escovação;
- 2- Descrever a anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular;
- 3- Caracterizar o tecido sanguíneo (composição e funções);
- 4- Descrever a cascata de coagulação sanguínea;
- 5- Entender a importância do controle do pH no organismo;
- 6- Descrever hidrocolóides irreversíveis;
- 7- Descrever gesso odontológico.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 07

### Vida nova!

Camila e Clara chegaram cedo à Clínica-Escola e tinham muitos afazeres hoje. A primeira paciente do dia será Elisa, que já as acompanha desde o 2º ano. Há dois meses, elas executaram a confecção de um provisório em resina no elemento 36 da moça e hoje, finalmente, farão a moldagem para o trabalho definitivo.

Elisa entrou, sentou e como de praxe, as estudantes fizeram aferição da pressão arterial da paciente. Assim que terminou, Elisa falou animada:

- Meninas, tenho novidades. Estou grávida!

Camila e Clara, entusiasmadas apressaram-se em abraçar e felicitar a paciente. Fizeram mil perguntas ao mesmo tempo. Disseram que agora tinham, mais do que nunca, que controlar a pressão da moça. Durante a conversa, Elisa mostrou-se preocupada:

- Ai, gente, o que está me tirando o sono mesmo é essa história de zika.

- Deve mesmo preocupar-se. Li uma reportagem que mostrava os resultados de uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz e da Universidade da Califórnia, publicada no site da revista científica *The New England Journal of Medicine*, em que 29% das 42 mulheres acompanhadas esperavam bebês com alterações no sistema nervoso central. Esse estudo mostrou a ligação entre a infecção de grávidas por zika e anomalias fetais e placentárias, como a insuficiência placentária, restrição de crescimento fetal e lesões do sistema nervoso central. – comentou Camila.

- O problema mais comum é a microcefalia, mas também podem aparecer outras complicações, principalmente de visão ou audição. Ainda não há vacina contra a zika, que é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e também por via sexual. Para piorar, estão associando a zika a uma alteração neurológica que pode levar os adultos contaminados a desenvolverem uma progressiva fraqueza muscular e perda de memória. – completou Clara.

- Há quanto tempo você está grávida? – indagou Camila.

Elisa respondeu estar com cinco semanas de gestação e Camila concluiu dizendo para a moça se cuidar mesmo pois essa fase embrionária é muito crítica.

Depois desse momento de euforia, voltaram a focar no atendimento. Explicaram que seria necessário remover o provisório e realizar uma moldagem para obtenção de uma cópia detalhada do preparo a ser enviada para confecção do trabalho definitivo. Elisa mostrou-se tensa com a possibilidade de vomitar durante o processo e com umas aftas localizadas na bochecha direita. As acadêmicas tranquilizaram-na explicando que este material de moldagem era mais denso, não escoava como o utilizado anteriormente, então, não provocaria tanta ânsia de vômito. Quanto às aftas, disseram que nem tocariam nelas, sabem que são dolorosas por conta da perda do tecido de revestimento desta área.

Antes de liberarem Elisa, sentaram novamente com a moça e conversaram sobre os cuidados alimentares que ela deveria ter durante a gravidez, lembrando que uma alimentação variada e saudável favorecerá a formação das biomoléculas necessárias à formação estrutural e funcionamento do bebê.

**Objetivos Propostos:**

- 1- Descrever a histologia da cavidade oral;
- 2- Conhecer o processo de formação do embrião;
- 3- Conceituar sinais vitais;
- 4- Descrever os métodos de verificação dos sinais vitais e seus valores de normalidade;
- 5- Descrever resinas acrílicas;
- 6- Conhecer as biomoléculas e suas principais propriedades.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

### A voz da experiência

Lívia, estudante do primeiro ano do curso de Odontologia, conversava com um colega veterano, Júlio, que estava fazendo uma busca por artigos científicos para seu trabalho de conclusão de curso na biblioteca. Ele já tinha separado uma série de artigos, e um deles chamou a atenção de Lívia por tratar de um assunto que ela estava estudando ultimamente. O artigo abordava a possibilidade de, através da concentração de amilase na saliva, verificar o funcionamento das glândulas parótidas.

Além disso, ela considerou a possibilidade de alterações na concentração desta enzima serem capazes de impedir a digestão química dos alimentos realizada na boca, parte importante do sistema digestório. Júlio aproveitou para convidá-la para acompanhar o atendimento de uma paciente, à tarde, na Clínica-Escola. Ele fará uma extensa restauração em resina composta no elemento 11 e como Lívia acabara de ver o assunto no cenário de materiais odontológicos, achou que ela gostaria de ver a aplicação deste material.

O sucesso das restaurações em resina composta depende não só da técnica adequada como também do uso criterioso de um sistema adesivo. Júlio comentou que já atende esta paciente há muito tempo e que só agora conseguiu conscientizá-la da importância de uma adequada higiene oral para manter o equilíbrio entre as bactérias da cavidade bucal de modo que a variada microbiota local se mantenha em simbiose. Quando ocorre um desequilíbrio, algumas espécies podem ser tornar patogênicas e gerar, por exemplo, as lesões de cárie.

Lívia visitava a biblioteca sempre que podia e conversar com colegas veteranos também servia para mostrar como os conhecimentos básicos são fundamentais para sua formação profissional.



### Objetivos Propostos:

- 1- Descrever a anatomia e fisiologia do sistema digestório;

- 2- Conhecer a anatomia e fisiologia das glândulas salivares;
- 3- Conhecer os sistemas adesivos e o mecanismo de adesão aos tecidos dentários;
- 4- Conhecer as resinas compostas quanto à composição e indicações;
- 5- Descrever as características gerais das bactérias;
- 6- Diferenciar espécies simbióticas de espécies patogênicas.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

### Diversidades

Depois de uma semana difícil, Márcio finalmente estava em sua cidade para relaxar com a família no feriado. Os últimos dias de avaliação no curso de Odontologia tinham sido muito cansativos. O que Márcio não esperava era encontrar sua avó adoentada.

Ela vinha sendo acompanhada na Unidade Básica de Saúde onde recebia todos os cuidados necessários e Márcio teve a oportunidade de acompanhá-la podendo conversar com os profissionais de saúde. Foi até convidado pelo dentista da unidade para acompanhar um dia de atendimento, o que foi prontamente aceito.

Assim, Márcio ficou sabendo que o amálgama de prata ainda é um material restaurador muito usado pelos dentistas que atuam na atenção básica. Considerando toda preocupação estética dos dias atuais, será que este material ainda poderia ser utilizado? Uma das vantagens deste material é sua boa resistência à ação das bactérias bucais.

Márcio estava estudando sobre a flora da cavidade bucal e do aparelho digestivo. A cavidade oral apresenta uma das mais diversas e complexas microbiotas do organismo humano. Essa microbiota encontra-se normalmente em harmonia com o hospedeiro, sendo extremamente importante na proteção contra patógenos externos, porém alterações locais e/ou sistêmicas podem resultar no desequilíbrio dessa relação e na manifestação clínica de doenças.

### Objetivos Propostos:

- 1- Definir atenção básica em saúde;
- 2- Descrever as características do amálgama de prata e suas indicações;
- 3- Descrever a flora bacteriana da cavidade bucal;
- 4- Descrever a flora bacteriana do aparelho digestório.



## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 10**

### **Que situação!**

Carlos e Márcio receberam uma tarefa esta semana: preparar uma palestra sobre higiene bucal. Logo começaram a procurar imagens para ilustrar seu trabalho e encontraram a imagem abaixo.



Parece que este paciente estava realmente precisando de instrução de higiene bucal. Aquelas massas esbranquiçadas acumuladas sobre os dentes, chamadas de biofilme bucal, devem ser removidas ou causarão alterações nos tecidos bucais. O esmalte dental logo sofrerá as consequências desta falta de higiene.

O esmalte é um tecido altamente mineralizado, mas será que uma vez afetado ele é capaz de regenerar? Como ele é formado? Carlos lembrou-se do atendimento a um paciente que eles haviam acompanhado na clínica odontológica em situação muito parecida com esta da fotografia. Ele apresentava lesões cariosas em alguns molares que exigiram restaurações, mas estava extremamente ansioso com a anestesia, e foi logo dizendo:

- Meu sistema nervoso está muito alterado hoje. Você precisará ter muita paciência. Você sabe que morro de medo da anestesia. Para mim este negócio de anestesia é muito difícil de compreender. Como isto consegue impedir a dor? Aliás, não entendo isto muito bem... Como posso dar uma topada com o dedo do pé e em segundos meu cérebro saber que está doendo?

O estudante do 4º ano tentou explicar:

- O sistema nervoso tem divisões e subdivisões... cada uma responsável por um tipo de ação e reação. Mas fique tranquilo que tudo ficará bem.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Descrever a divisão morfológica do sistema nervoso;
- 2- Rever a importância biológica do tecido nervoso;
- 3- Explicar a transmissão neural;
- 4- Compreender a fisiologia da dor;
- 5- Descrever o processo de amelogenese;
- 6- Conhecer as características do esmalte dental;
- 7- Descrever o metabolismo dos carboidratos;
- 8- Compreender a formação do biofilme.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

### Dente: um órgão!

*“A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução de risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção e recuperação”.*

A Constituição de 1988 estabelece a saúde como relevância pública e direito básico de todos os cidadãos. O Brasil Sorridente é o programa do governo federal que tem mudado a Atenção da Saúde Bucal no Brasil. De modo a garantir ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população brasileira, o Brasil Sorridente reúne uma série de ações para ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para qualquer estudante da área é de grande importância o conhecimento das diretrizes da política nacional de saúde bucal e a compreensão do processo histórico que nos conduziu até o momento que o país vive hoje. Lívia, Márcio e Carlos precisavam aprofundar seus conhecimentos sobre a implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família e os Centros de Especialidades Odontológicas, além do componente indígena no Brasil Sorridente.

Os estudantes visitaram a UBSF da Beira Linha e tiveram a oportunidade de acompanhar o dia de trabalho da Dr<sup>a</sup> Ana Lucia. A dentista havia acabado de extrair um pré-molar e ao mostrar o elemento dentário aos estudantes, resolveu testar os conhecimentos de anatomia do trio:

- Vocês sabem me dizer se este pré-molar é superior ou inferior? Ou se é o primeiro ou o segundo pré-molar?
- Arrisco dizer que parece um pré-molar superior devido à crista vestibular proeminente. Acertei? - Perguntou Lívia.

Dr<sup>a</sup> Ana continuou:

- Como vocês podem ver, havia uma cárie profunda que já envolvia a dentina e a polpa. Embora saibamos que, diferente do esmalte, a dentina tem potencial reparador, este não foi suficiente para evitar a progressão da lesão. A relação entre a dentina e a polpa é muito estreita, por isso costumamos fazer referência a estes tecidos como complexo dentino-pulpar.
- As células produtoras de dentina se localizam no tecido pulpar? - Márcio questionou a Dr<sup>a</sup> Ana, mas logo foram interrompidos por um outro paciente que havia chegado.

### Objetivos Propostos:

- 1- Descrever anatomia dos pré-molares superiores e inferiores;
- 2- Identificar os odontoblastos;
- 3- Descrever a dentinogênese;
- 4- Descrever as características da dentina;
- 5- Descrever o processo de formação pulpar;
- 6- Descrever as características da polpa;
- 7- Conhecer as principais diretrizes da PNSB;
- 8- Conhecer o componente indígena da política nacional de saúde bucal.



Tiras Armandinho, 03/05/2016



## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 12**

### **Operação Sorriso**

Carlos ficou sabendo através de uma amiga da existência de uma organização internacional não governamental, que atua no Brasil com o nome de *Operação Sorriso*, que se dedica a reunir médicos e dentistas voluntários para operar gratuitamente o sorriso de crianças portadoras de lábio leporino e fenda palatina. A organização atua em sessenta países reunindo voluntários e promovendo a reinserção social completa e o tratamento integral dos pacientes.

Como estudante de Odontologia, Carlos se interessou em saber do assunto. Primeira coisa que despertou sua atenção foi o grave comprometimento físico, psicológico e social que envolve os pacientes portadores desta má formação. A formação da cavidade oral é uma das importantes etapas de desenvolvimento facial devendo fazer parte do conhecimento básico de um cirurgião dentista. Conversando sobre o assunto, Carlos perguntou à sua colega Lívia se durante a gestação de sua filha ela tinha noção da complexidade deste processo.

- Não mesmo! Durante minha gestação meu maior medo era pegar alguma virose! São tantas doenças transmitidas por vírus! Ainda mais para nós, dentistas.

- Vírus são os chamados parasitas celulares obrigatórios e são estruturas peculiares, muito diferentes das bactérias! Completou Carlos.

- Puxa vida! São tantas informações novas, tanta coisa para estudarmos! Às vezes acho que não vou dar conta. Comentou Lívia.

- Por falar em estudar... Qual é mesmo o molar que tem cinco cúspides?

- Tchau, tchau... Vou almoçar!

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Conhecer o processo de formação da cavidade oral;
- 2- Conhecer o processo de formação da face;
- 3- Descrever vírus;
- 4- Relacionar as principais patogenias virais de interesse para a Odontologia;
- 5- Conhecer as características anatômicas dos molares.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 13**

### **Uma paciente, muito conhecimento envolvido**

Na última semana, na Clínica-Escola, Marcelo atendeu uma paciente com queixa de dor nos pré-molares superiores. Após o exame clínico, ele pôde observar algumas lesões de cárie de raiz nestes elementos.

A cárie radicular difere da coronária em aspecto clínico e também em sua evolução. A raiz não apresenta esmalte e sim cemento, e este tecido tem características e células distintas das do esmalte. A maior preocupação de Marcelo era controlar a causa das lesões cariosas combatendo os fatores responsáveis pela instalação da doença. Entretanto, a maior preocupação da paciente era a anestesia. Muito ansiosa ela disse que preferiria uma anestesia geral. Marcelo, tentando acalmá-la, explicou que seria um procedimento muito simples e que isto não seria necessário, afinal a anestesia geral agiria sobre o sistema nervoso central, e a local apenas sobre o periférico. O sistema nervoso periférico é composto por nervos que tanto podem partir do crânio ou da medula e desempenham diferentes funções motoras e sensitivas.

Marcelo foi almoçar com Lívia e Márcio, colegas de curso do primeiro ano, conversou sobre o caso de sua paciente, e comentou:

- Como seria bom se houvesse uma vacina contra a cárie como existem para outras doenças! Afinal, a vacinação é um programa muito importante para a proteção da população e promoção da saúde.

Lívia questionou os dois colegas:

- Mas será que prevenir doenças é a mesma coisa que promover saúde? O que vocês acham?

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Reconhecer as ações de promoção e proteção de saúde;
- 2- Conhecer os cementoblastos e processo de formação do cemento;
- 3- Descrever as características do cemento;
- 4- Descrever a divisão morfológica do sistema nervoso periférico;
- 5- Entender a fisiologia básica do sistema nervoso periférico;
- 6- Compreender a cárie como doença multifatorial.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 14**

### **Ó, dúvida!**

Carlos, estudante do primeiro ano do curso de Odontologia, conversava com um paciente da Clínica Odontológica sobre as próximas eleições municipais.

- Carlos, eu vou votar no Honorato, ele prometeu construir um grande hospital aqui na cidade. Isso é fundamental para melhorar a saúde da população!

- Sr. Enilton, hospital serve para resolução de problemas de maior complexidade. O atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), direito garantido a qualquer cidadão brasileiro, segue um modelo baseado na hierarquização das ações e serviços de saúde. A saúde não começa pelo hospital! Carlos salientou a importância da orientação sobre higiene bucal na prevenção da cárie, trabalho fundamental para a saúde bucal. O biofilme bucal é o fator necessário para o aparecimento da lesão cariosa no tecido dentário e outros fatores podem atuar como modificadores neste processo.

Sr. Enilton estava aguardando o atendimento com queixa de fortes dores na face e trazia o diagnóstico de neuralgia do trigêmeo.

Carlos, curioso, questionou se os músculos da face haviam perdido o movimento. Sr. Enilton, respondeu que não. Carlos precisava esclarecer estas questões sobre inervação motora e sensitiva da face.

Lívia e Márcio estudavam na biblioteca sobre o processo cariogênico e imaginaram como seria ótimo se pudessemos regenerar os dentes perdidos por cárie. Márcio comentou que havia lido um artigo sobre uma pesquisa com células da polpa dentária de terceiros molares inclusos usadas para regeneração periodontal. Lívia ficou curiosa: - Será que podem reproduzir dentes também?

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Entender os níveis de atenção em saúde;
- 2- Discutir a aplicação das células-tronco em Odontologia;
- 3- Descrever a anatomia e fisiologia dos V e VII pares cranianos;
- 4- Compreender o processo de formação da cárie.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 15**

### **Quartel general!**

Estes últimos dias têm sido difíceis para Lívia, pois ela estava com muitos conteúdos para estudar e sua filha, que já está quase completando um aninho, estava com infecção de garganta. Lívia questionou o pediatra sobre as frequentes infecções que o bebê vinha apresentando ultimamente. Ele pediu exames de sangue, hormônios, urina e tudo mais. Lívia tentou entender aquele monte de letrinhas na solicitação dos exames IgG, IgM.

- Que letrinha feia! A suspeita do pediatra era que o bebê estivesse com algum problema em seu sistema de defesa. Carlos e Lívia conversavam sobre este assunto na aula:

- O sistema imunológico humano do nosso corpo, é constituído por células que defendem o organismo contra os germes e microrganismos todos os dias, mas às vezes os problemas com o sistema imunológico podem levar a doenças e infecções, comentou Carlos.

Carlos perguntou à Lívia sobre o que ela tinha visto na Clínica Odontológica acompanhando os colegas do curso no atendimento a pacientes.

- Ontem os meninos atenderam D. Antônia. Ela estava com um dente com mobilidade. Analisaram o exame radiográfico e observaram uma acentuada perda óssea em alguns dentes.

Lívia foi logo explicando a Carlos:

- Ficamos pensando que possa ser algo nos tecidos de suporte do dente.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Descrever os mecanismos da imunologia inata;
- 2- Descrever os mecanismos da imunologia adquirida;
- 3- Estudar antígenos e indução da resposta imunitária;
- 4- Estudar imunoglobulinas e anticorpos;
- 5- Descrever anatomia do periodonto normal.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 16**

### **Muitos detalhes em uma área tão pequena!**

Durante o último final de semana Márcio, que estava em sua cidade matando a saudade dos pais, encontrou com alguns amigos que conversavam sobre a vida agitada que levavam na cidade grande. A maioria estava estudando no Rio de Janeiro ou em São Paulo e eles se queixavam do estresse. Márcio, estudante aplicado de Odontologia, logo se lembrou de um artigo que havia lido há algumas semanas que afirmava que os distúrbios na articulação temporomandibular estava entre as doenças das últimas décadas causadas pelo agitado modo de vida moderno: ansiedade, estresse e tensão desencadeando incômodos, como dores, estalos na mandíbula e, em casos extremos, impossibilidade de abrir ou fechar a boca.

De tão moderna que é a doença, apenas em 2002 foi criada a especialidade disfunção temporomandibular e dor orofacial pelo Conselho Federal de Odontologia. Logo, os amigos brincaram: - Mas você não descansa nem no final de semana! Só pensa em estudo!

Mas o fim de semana passou rápido e logo Márcio retornou às aulas de anatomia. A mandíbula é o único osso móvel da face, e é ativa na mastigação. Na mandíbula se alojam as inserções dos principais grupos musculares responsáveis pela movimentação durante esta função. Márcio já sabia que a face também possui músculos que proporcionam a grande diversidade de expressões faciais que podemos produzir consciente e não conscientemente, o que está diretamente relacionado com a capacidade humana de demonstrar emoções e de interagir no contexto social.

A busca pelo conhecimento estava só começando para Márcio e seus colegas de turma.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Descrever os músculos da mastigação;
- 2- Descrever os músculos faciais;
- 3- Descrever a articulação temporomandibular em seus aspectos anatômicos e fisiológicos.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 17**

### **Vamos adequar...**

O turno da tarde na clínica escola não está nada fácil, Lívia e Carlos têm uma tarefa árdua para hoje. Na semana passada, a dupla fez o primeiro atendimento de Pedro, um menino de doze anos com a saúde bucal bastante comprometida. Quando questionaram a mãe da criança durante a anamnese, foram informados que Pedro passava todas as tardes em casa sozinho, vendo TV e comendo “besteira”, já que ela trabalhava durante o dia e não tinha com quem deixá-lo. Uma das principais queixas de Pedro era a dor que sentia ao mastigar no lado direito.

Vejam o resultado do exame de Pedro:

- 12, 21, 22, 36 e 46: mancha branca ativa na face vestibular;
- 11: lesão cariosa cavitada em dentina na face mesial;
- 36: lesão cariosa cavitada muito profunda na face oclusal;
- 47: lesão cariosa cavitada em dentina na face oclusal;
- Acúmulo generalizado de biofilme.

Os estudantes debateram muito sobre o plano de tratamento do menino, mas ainda tinham algumas dúvidas. As manchas brancas observadas em Pedro eram lesões cáries limitadas ao esmalte. O esmalte possui características que tornam a progressão da cárie diferente neste tecido quando comparado à dentina. Os tecidos dentários têm características histológicas distintas, proporcionando diferentes reações ao ataque cariogênico.

Enquanto conversavam, esperavam pela orientação da professora Kátia, que os ajudaria a traçar o melhor plano de tratamento. Assim que a professora chegou, sentaram-se e discutiram o caso. Ao final, concluíram que havia a necessidade de fazer uma adequação do meio bucal, incluindo aplicações tópicas de fluoreto, e só então, restaurar as lesões cavitadas. Estavam aliviados achando que tudo estava definido quando a professora, antes de sair, com um sorriso provocativo, falou:

- Agora é só definir qual o tipo de fluoroterapia mais indicado para o caso e qual o material odontológico trará mais benefícios para a adequação do meio oral.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Entender o conceito e os objetivos da adequação do meio bucal;
- 2- Discutir os cimentos odontológicos mais indicados para o caso (ionômero de vidro, fosfato de zinco, óxido de zinco e eugenol e, hidróxido de cálcio);
- 3- Conceituar fluoroterapia e discutir a mais adequada para o caso;
- 4- Discutir doença cárie;
- 5- Rever tecidos dentários.

## **CAPÍTULO 2**

### **SITUAÇÕES-PROBLEMA DO SEGUNDO ANO**

#### **Autores**

Eulmar Heringer

Paulo César Junqueira

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 01**

### **A volta às aulas**

Acabou-se o que era doce! Os estudantes estavam animados para o retorno às aulas, mas simplesmente pelo fato de rever os colegas e contar as novidades das férias, e não pela vontade de recomeçar os estudos. Eles previam um ano puxado e tinham conhecimento que houve reprovações no ano passado. A clínica escola começa no primeiro dia letivo e com agenda cheia.

O primeiro paciente era uma emergência onde ele relatava dor no primeiro quadrante, com aumento de volume e calor na região. Um estudante olha para sua dupla de atendimento e pergunta se estes sinais e sintomas tem relação com os sinais cardinais que estudaram no ano passado.

Enquanto isto, uma funcionária da recepção da clínica reclamava de uma lesão no punho, que estava restringindo seus movimentos. Ela foi orientada por um dos professores a procurar o SESMT logo para evitar que o problema se agravasse.

Em outro box, um estudante auxiliar conduz D. Antônia para realização de um exame radiográfico intra-oral. Antes de acomodá-la ele protege a cadeira de exame e o cabeçote do aparelho com películas de PVC. A paciente, curiosa, perguntou porque ele fazia isto e disse que já tinha feito o mesmo exame em outro local e não viu esta preocupação. O estudante disse que o procedimento fazia parte do protocolo de biossegurança, também importante na radiologia.

Após o processamento das películas foram detectadas algumas imagens radiolúcidas, sugestivas de lesões cariosas, em dentes anteriores e posteriores. D. Antônia quis saber que tipo de restaurações os estudantes iriam realizar.

Durante a avaliação clínica em outro paciente, o Sr. José, o acadêmico responsável pelo atendimento observou um dente totalmente destruído e comentou com seu colega que seria necessário um procedimento invasivo, onde teria que anestésiar. Sr. José arregalou os olhos e perguntou:

- Vai ser com anestesia geral? Disse que tinha ouvido falar que esta anestesia dava muitos problemas. O estudante riu e acalmou seu paciente informando que usaria anestesia local e dentro dos padrões de segurança para o procedimento.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Rever os processos inflamatórios (agudo e crônico) e sinais de Celsius;
- 2- Relacionar trabalho X doença do trabalhador (SESMT);
- 3- Conhecer biossegurança em radiologia;
- 4- Classificar os preparos cavitários, segundo Black;
- 5- Diferenciar anestesia local e geral;
- 6- Compreender mecanismo homeostático (feedback positivo e negativo).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 02**

### **Um dia de clínica**

Seu Juvenal procurou o Unifeso para fazer tratamento odontológico indicado por seu filho, que foi muito bem atendido pelos estudantes e professores da clínica. Ele, ao sentar na cadeira do consultório, observou que haviam duas cadeiras com rodinhas no box, e brincou: aqui também é escritório. As estudantes responderam que eram para elas trabalharem, e concluíram:

- Aqui na Clínica-Escola seguimos os princípios de boa postura para um bom desempenho profissional.

Juvenal concordou e disse que está de auxílio doença pelo ISS, mas que nem sempre foi assim na legislação trabalhista.

Antes de ser dispensado, ele foi encaminhado para realizar os exames radiográficos intra e extraoral. Curioso, ele perguntou como funcionava o aparelho de Raio X. As estudantes explicaram que a produção de radiação era um processo baseado nos princípios físicos. Rindo, uma delas falou:

- Não gosto das ciências exatas, e mesmo assim na Odontologia, tenho que lidar com a física.

Durante a anamnese de outra paciente, foi perguntado se ela já havia sentido alguma reação com anestésicos locais. Achando estranho, perguntou se não era tudo igual. O acadêmico examinador respondeu que não eram a mesma coisa, pois existiam diferentes sais e componentes em cada um deles.

Enquanto isso, em outro box, seria realizado uma restauração em um dente posterior. A estudante antes de iniciar o procedimento explicou que seria usado um pedaço de borracha para proteção e que ela seguiria todos os passos para a restauração. Ao término do procedimento a paciente perguntou se seria necessário tomar algum medicamento por ter medo de injeção e dificuldade para deglutir comprimidos grandes.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Conhecer ergonomia;
- 2- Estudar física da radiação;
- 3- Estudar sais e vasoconstrictores;
- 4- Compreender indicações, funções e técnica de isolamento absoluto;

- 5- Conhecer vias e veículos dos fármacos;
- 6- Conhecer a evolução da legislação de proteção ao trabalhador.

### **SITUAÇÃO-PROBLEMA 03**

#### **A inserção à Unidade Básica de Saúde (USB)**

Os estudantes estavam eufóricos porque tinha chegado a hora de irem para as unidades de saúde do SUS.

Ao entrarem no ambulatório odontológico logo perceberam gritantes diferenças se comparado ao ambiente da Clínica-Escola do Unifeso. Além da disposição dos equipamentos, notaram que havia ASB, porém com apenas um mocho.

Logo no primeiro atendimento na USB foi necessário fazer uma prescrição para uma paciente. Antes de preencher a receita a odontóloga que realizava o atendimento perguntou para a paciente se ela era portadora de alguma doença sistêmica. Uma das estudantes não entendeu o porquê da pergunta e comentou com a sua dupla. A colega disse que poderia ter algo a ver com diferentes efeitos dos medicamentos e sugeriu que fossem estudar na biblioteca.

De posse do exame radiográfico de rotina de outra paciente, a doutora visualizou algumas imagens radiolúcidas sugestivas de cáries e resolveu iniciar o tratamento pelo elemento 46, que estava comprometido na face oclusal. Querendo testar os conhecimentos dos estudantes, pediu para um deles ir separando o material/instrumental para a anestesia com finalidade de agilizar o atendimento. Os estudantes, ansiosos por vivenciarem pela primeira vez um procedimento, ficaram quietos e atentos às fases do preparo cavitário. Perceberam que existe uma sequência inteligente neste ato operatório.

No final do turno de trabalho, a odontóloga aproveitou para debater a experiência produtiva dos estudantes avaliando o rendimento deles. Teve um estudante que disse:

- Pensei que no posto de saúde só se extraía dentes e não que se restaurava também. A doutora então alertou que a Odontologia não é só curativa e vai muito além disto, sendo muito importante a prevenção. Daí a justificativa do SUS ter se preocupado com a promoção de saúde, criando níveis diferentes de atenção à mesma.

#### **Objetivos Propostos:**

- 1- Estudar ergonomia;
- 2- Diferenciar efeito tóxico e colateral dos fármacos;
- 3- Conhecer técnicas radiográficas intraorais comuns e suas indicações;
- 4- Conhecer os instrumentais/materiais de anestesia;
- 5- Entender os princípios gerais do preparo classe I;
- 6- Estudar promoção de saúde e níveis de prevenção.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 04**

### **Inserção intramuros**

Há tempos que a coordenação do curso de Odontologia junto com os docentes planejava inserir os estudantes do 2º ano na Clínica-Escola, auxiliando os do 3º ano. Desta forma, eles teriam contato com a rotina do atendimento, podendo vivenciar experiências de uma forma integrada. Sheila do 3º ano estava preparando o box, quando a Brenda do 2º ano chegou cheia de entusiasmo para acompanhá-la. Ela apresentou-se e foi logo guardando seus pertences para ajudá-la na arrumação dos equipamentos, na expectativa de atender o primeiro paciente.

Esse chegou reclamando de um incômodo na região de corpo de mandíbula esquerda. Sheila pediu à Brenda para iniciar a abordagem ao paciente, baseado no relato dele. Quando terminado esse procedimento, discutiram sobre o exame de imagens indicado para auxiliá-las nesse momento.

Diante da imagem radiográfica visualizaram uma radiolucidez sugestiva de cárie na face oclusal do 37. Sheila explicou ao paciente que faria um preparo cavitário para restaurar esse elemento. Ele interpelou sobre o tipo de material restaurador que seria utilizado, pois não gostaria que fosse o amálgama, já que ouvira dizer que este material tinha sido proibido por sua toxicidade ao organismo e não gostaria de arriscar-se. As estudantes procuraram acalmá-lo e orientá-lo quanto ao assunto.

Brenda, querendo demonstrar seu conhecimento, comentou que para essa região seria indicado anestésiar um ramo do trigêmeo. Sheila concordou e complementou que tão importante quanto conhecer a técnica era conhecer a anatomia.

Ao se levantar o paciente pediu para elas receitarem um medicamento para dor, mas salientou que era portador de uma insuficiência hepática.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Conhecer o exame físico extraoral;
- 2- Estudar as técnicas radiográficas intraorais comuns;
- 3- Entender os princípios gerais do preparo cavitário classe I;
- 4- Relacionar agentes químicos na saúde do trabalhador;
- 5- Estudar anatomia topográfica do trigêmeo;
- 6- Entender a biotransformação dos fármacos no organismo.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 05**

### **Um dia de estudo**

As estudantes estavam na biblioteca revendo e pesquisando sobre algumas experiências vividas na semana anterior na Clínica-Escola. Elas estavam intrigadas com um dos pacientes que, durante a anamnese, comentou que havia sofrido um acidente de trânsito indo para o trabalho e, por isso, encontrava-se de licença e com amparo legal. Assim, iniciaram a leitura por essa situação.

Lembraram que ele tinha relatado que por causa do acidente, teve alguns dentes afetados. A acadêmica que havia realizado o exame físico, ratificou que observara alguns elementos comprometidos e no mesmo instante, informara ao paciente da necessidade de solicitar uma técnica radiográfica que abrangesse as duas arcadas, tendo assim uma visão geral e facilitando a interpretação da situação.

Nesse momento resolveram procurar um livro de anatomia para relembrar a inervação da região ífero-posterior, já pensando no procedimento indicado para resolução de uma das alterações.

Uma colega, nervosa, perguntou à sua amiga se ela seria capaz de receitar adequadamente caso fosse sugerido pelo professor.

- Claro que sim, lembro de tudo que deve constar numa receita, foi a resposta dela.

Por último resolveram reler um livro de dentística, pois sabiam que teriam que restaurar um dente posterior do quadrante 3 desse paciente porque estava cariado nas faces proximais. Depois de estudar, devolveram os livros e foram embora para o descanso merecido, creditando que tinham cumprido o planejado.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Diferenciar os tipos de acidentes de trabalho;
- 2- Conhecer a técnica de exame físico intraoral;
- 3- Estudar a técnica radiográfica panorâmica;
- 4- Rever os ramos do nervo trigêmeo;
- 5- Conhecer como receitar;
- 6- Estudar os princípios de preparo cavitário.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

### Restaurando a “Cratera”

Um paciente procurou a Clínica-Escola de Odontologia do Unifeso com uma alteração no lábio inferior, a qual o incomodava há algum tempo. Durante a anamnese, os estudantes descobriram que se tratava de um trabalhador rural da agricultura, aqui em Teresópolis. Durante o exame físico, constataram uma lesão com aspecto de “cratera”, justificando a reclamação e preocupação do mesmo.

O paciente alegou que vinha tomando um remédio que já estava acostumado, mas percebeu que não estava adiantando. Por isso, perguntou aos estudantes se ele poderia aumentar a dose para que tivesse o mesmo efeito que das outras vezes.

Enquanto isso, em outro box, uma dupla de estudantes estava atendendo uma paciente que se queixava de dor no 25. Eles então, resolveram realizar uma radiografia periapical da região. Quando estavam interpretando o exame, visualizaram uma área radiolúcida extensa com uma linha radiopaca circundando-a, acima dos ápices radiculares dos pré-molares e molares. Além disso, viram uma lesão sugestiva de cárie na face oclusal desse mesmo elemento, confirmada pelo exame visual.

Elas discutiram o caso com o professor, que no mesmo instante orientou-as a restaurar o dente com amálgama. Elas já estavam separando os materiais necessários para o procedimento, quando o professor lembrou que, mesmo não sendo muito profunda a cavidade, elas deveriam anestesiá-la a região. As estudantes discretamente discutiram entre si as técnicas anestésicas indicadas para o local e as necessidades para executar esse procedimento. Sendo assim, depois de explicarem ao paciente o que seria realizado com detalhes, deram início aos trabalhos.



Tiras Armandinho, 13/12/2015.

### Objetivos Propostos:

- 1- Conhecer as patologias orais ligadas à saúde do trabalhador;
- 2- Diferenciar as alterações elementares da cavidade oral;

- 3- Entender os fatores que interferem no efeito dos fármacos;
- 4- Estudar as estruturas normais na anatomia radiográfica;
- 5- Conhecer restauração em amálgama;
- 6- Estudar as técnicas anestésicas da maxila.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 07**

### **Integração na comunidade**

Os estudantes do 2º ano estavam felizes e empolgados, pois atuaram junto à comunidade. Na semana passada eles compareceram à UBSF e atenderam pacientes cadastrados. Os acadêmicos foram divididos em grupos e tiveram a supervisão de professores do cenário de IETC II.

Durante a construção do portfólio, os estudantes escreveram no seu relato da prática: Um grupo atendeu a um paciente que precisava de um atestado de saúde bucal para assumir uma vaga de emprego. Os estudantes desconheciam esta atribuição do CD.

Outro grupo relatou que atendeu um paciente que portava uma radiografia panorâmica que, ao ser analisada, mostrou uma imagem radiolúcida bem delimitada ao redor da coroa clínica do dente 47. A imagem permitia diversas especulações sobre hipóteses de diagnóstico. Um dos estudantes lembrou que deveria ser feita a anamnese.

Em outro consultório, os estudantes, durante exame clínico de rotina em outro paciente, detectaram alteração escurecida em mucosa jugal de uma paciente de trinta anos. Ela não sabia informar como e quando a alteração apareceu. Diversas foram as opiniões sobre hipótese de diagnóstico e a paciente perguntou se precisaria tomar algum anti-inflamatório.

O caso mais polêmico aconteceu no grupo da estudante Maria Clara. Ela atendeu a uma jovem paciente, de vinte anos de idade, que procurou a unidade de saúde para trocar duas restaurações de amálgama, na face oclusal, dos dentes 24 e 25. Ela disse que o material era ultrapassado e que o prateado “enfeitava” seu sorriso. Ela viu na internet que poderia ter câncer na boca. Após amplo debate e, com opiniões contrárias e a favor, o CD da unidade anestesiou a paciente e procedeu a troca das restaurações por resina.

#### **Objetivos Propostos:**

- 1- Estudar os diversos tipos de perícias profissionais feitas pelo CD;
- 2- Observação e interpretação de imagens radiográficas sugestivas de cistos odontogênicos e não odontogênicos;
- 3- Conhecer as alterações pigmentadas de maior prevalência na cavidade bucal;
- 4- Estudar anestesia do nervo infraorbitário;
- 5- Estudar restaurações de resina acrílica;
- 6- Estudar anti-inflamatórios.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 08**

### **Enquanto meu lanche não chega**

Enquanto esperam o lanche ficar pronto na cantina da universidade, duas estudantes do segundo ano do curso de Odontologia, conversam na mesa: Maria diz que está gostando mais dos cenários de radiologia e de patologia e diagnóstico, por aproximar-se mais da área médica. Ela quer aprender sobre as doenças da cavidade bucal, para ajudar sua mãe que sofre com episódios frequentes de lesões escavadas com perda do epitélio. Além disto, sua tia mostrou-lhe uma radiografia panorâmica com imagem radiolúcida com septos radiopacos no interior da lesão associada ao terceiro molar inferior direito incluso, pedindo para ela dar uma orientação.

Suely diz gostar de todos os cenários, mas tem preferência pela dentística porque adora trabalhar com o “motorzinho” e detesta ver sangue. Diz que seu pai, também cirurgião dentista, trocou umas restaurações em sua boca por material estético, mas ainda precisaria retornar para a última etapa e concluir definitivamente.

Ambas elogiam os professores do cenário de farmacologia, mas não entenderam quando eles comentaram que agora a terapia oposta à halopatia passara a ser uma especialidade da Odontologia. Maria aproveitou para contar que durante um procedimento, sua dupla teve um acidente com material biológico, precisando cumprir todo um protocolo de exames e medicação, fora o stress pela incerteza da contaminação.

Neste momento, a conversa é interrompida pois o lanche chegou e elas estavam com muita fome.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Estudar tumores odontogênicos: aspectos clínicos, sinais e sintomas, metodologia de diagnóstico, tratamentos;
- 2- Estudar alterações ulceradas mais prevalentes na cavidade bucal: aspectos clínicos, sinais e sintomas, metodologia de diagnóstico, tratamentos;
- 3- Conhecer a fase de Acabamento e Polimento das restaurações em resina composta classe I e II;
- 4- Estudar terapias complementares em odontologia;
- 5- Estudar riscos ocupacionais do cirurgião dentista.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 09**

### **A República**

O edifício Vila Iris abriga uma grande quantidade de repúblicas de estudantes do Unifeso. Algumas delas são compostas por acadêmicos de cursos diferentes, assim como o ano ou período. Essa particularidade acaba sendo favorável em diversas situações, valendo-se da troca de experiências de cada um, e contribuindo muito para a formação geral de cada indivíduo na área da saúde. Isso possibilita a ampliação de conhecimentos gerais e uma visão multiprofissional.

Muitas vezes, durante os estudos, os colegas de outros cursos e mais adiantados colaboram no processo ensino-aprendizagem dos mais novos. Um exemplo disso aconteceu quando tinha dois estudantes da Medicina estudando imaginologia, e o Fabio, da Odontologia chegou no quarto deles para bater papo, observou que estavam concentrados nos livros e visualizando as imagens ósseas computadorizadas, questionou se esse exame servia para Odontologia também.

Fernando, aluno do último período, explicou que esse tipo de exame pode ser utilizado em qualquer área. Porém, soube que há pouco tempo lançaram um aparelho com programa específico para Odontologia. Comentaram sobre a evolução tecnológica ser muito acelerada e constante. Conversa vem conversa vai, Fabio salientou que apesar desses avanços, ainda existia um retrocesso nas questões ambientais. Lembrou da catástrofe ocorrida na região serrana anos atrás e Fernando fez comparação com a recente tragédia de Mariana.

Enquanto isso ouviu-se um grito vindo da cozinha. Era o Guilherme chamando o Fabio com urgência, pois no momento que foi tomar um café quente sentiu uma dor forte em um dos dentes. Ao chegar, Fabio procurou saber mais do ocorrido e comentou que poderia ser uma lesão irreversível relacionada com as estruturas internas do elemento.

O grupo que se encontrava em outro quarto saiu reclamando da confusão, pois estavam estudando para as avaliações e o barulho estava atrapalhando. Rolou um estresse muito grande. Nesse instante Fabio tentou acalmar os ânimos, dizendo que se todos fossem profissionais poderiam ser portadores de uma síndrome que acomete os trabalhadores por excesso de labor, gerando estresse descontrolado.

#### **Objetivos Propostos:**

- 1- TC;
- 2- Pulpite;
- 3- Síndrome de Bournout.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 10**

### **O Convento**

O convento é uma instituição religiosa católica tradicional de Teresópolis, que além de abrigar as freiras tem uma área destinada à hospedagem das estudantes e professoras do Unifeso. Algumas acadêmicas da Odontologia ficam lá durante a semana e no final de semana voltam para suas casas junto às suas famílias. As irmãs têm regras rígidas com o intuito de manter a ordem e a moral nos padrões da irmandade. A rigidez no horário noturno é uma delas, o que de fato indiretamente contribui em muito no aprendizado e desenvolvimento dessas alunas.

Já que existe horário limite para entrar no convento, muitas das estudantes deixam de sair com os amigos e acabam ficando nos seus quartos. Com isso, aproveitam esse tempo para estudar ou, pelo menos, dar uma lida em algum assunto interessante abordado no dia e algumas interagem com as vizinhas aprofundando os estudos. Nessa noite estavam lendo sobre patologia e diagnóstico, e descobriram que algumas alterações podem comprometer o ápice dentário.

Quando acabaram de discutir esse assunto, a Joana começou a contar um caso que aconteceu com ela, à tarde na clínica, pedindo ajuda das colegas. Apresentara uma paciente relatando dor na ATM e limitação de abertura de boca. Como ficou insegura para afirmar qualquer coisa, fez o exame físico e marcou para próxima consulta uma avaliação mais criteriosa. Perguntou para as amigas se elas tinham alguma sugestão. Katia comentou que sabia que tinha um exame de imagem específico para ATM, mas só não lembrava do nome. Como Joana também não lembrava, perguntou se deveria prescrever algum tipo de antimicrobiano. Os olhares percorreram uma a uma, e concluíram que deveriam sanar essas dúvidas com os professores no dia seguinte.

Laura tinha lido uma matéria de jornal sobre uma fábrica onde ocorrera intoxicação em alguns funcionários. Questionou se essa situação poderia atingir os CD, e se era necessário comunicar o fato a algum órgão governamental.

De repente viram no relógio que já era meia-noite, e propuseram ir descansar para a jornada do dia seguinte, que prometia ser cansativa.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Doenças do periápice;
- 2- Ressonância Magnética;
- 3- Antibióticos;
- 4- Vigilância p/ saúde do trabalhador → local p/ notificação.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 11**

### **Conversa de república**

Laura é estudante do 2º ano do curso de Odontologia do Unifeso e divide apartamento com Carla, que é caloura do mesmo curso. Ambas são estudiosas e costumam conversar à noite sobre suas curvas de aprendizado no curso.

Ontem, o assunto foi higiene dentária e elas discutiram sobre a evolução da limpeza dos dentes feita pelo profissional CD. Laura diz:

- Meu pai, que é dentista, faz a limpeza passando uma escovinha com motorzinho, e eu estou aprendendo no curso que existe um protocolo chamado de adequação do meio bucal para ajuda no diagnóstico de cáries ativas, inativa, manchas e pigmentos biológicos.

Carla escuta empolgada e replica:

- Isto é legal porque deve ser difícil fazer diagnóstico de cárie e outras ocorrências na coroa clínica dental com tudo sujo, manchado ou com tártaro, pois ela deve estar limpa e polida. Laura informa que o “PPC” do curso de Odontologia preconiza que no 2º ano é que devem começar estes estudos e que Carla também terá estes conhecimentos no momento certo.

Agora Carla mostra uma foto de sua irmã de 28 anos (por WhatsApp) e pergunta se Laura sabe o que é esta “feridinha” sobre o lábio superior, no lado direito e próximo à comissura labial. Sua irmã disse que surgiu como umas “vesículas agrupadas”, após prurido local. As vesículas estouraram saindo líquido e depois ficou uma crosta que curou sozinha. Laura sorriu e disse que estava estudando justamente esta e outras alterações de maior ocorrência na cavidade bucal, no cenário de patologia e diagnóstico. Então sugeriu uma hipótese de diagnóstico clínico e descreveu o curso da doença (sinais e sintomas) e seu tratamento.

Quando olharam o relógio, descobriram que a novela Velho Chico já vai começar e as atenções desviavam-se para a TV.

### **Objetivos Propostos:**

Definir:

Curva de aprendizado;

PPC (Projeto pedagógico do curso).

**Dentística:** Metodologia de diagnóstico de cárie:

Selamento biológico;

Pigmentação externa;

Cavidade ativa e inativa;

Mancha branca ativa;

Protocolo/Técnica de adequação do meio bucal.

**Patologia/diagnóstico:**

Listar as dez alterações que mais ocorrem na cavidade bucal:

1) Aftas;

- 2) Herpes secundário (ou recorrente);
- 3) Hiperplasia inflamatória por prótese;
- 4) Língua fissurada;
- 5) Língua geográfica;
- 6) Candidíase;
- 7) Anquiloglossia;
- 8) Torus mandibular e palatino;
- 9) Fibroma de irritação (pólipo fibroepitelial);
- 10) Mucocele.

**Estudar de todas:**

- a) Etiologia;
- b) Sintomatologia (se houver);
- c) Metodologia de diagnóstico;
- d) Tratamento (se houver).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 12**

### **Estou formada, e agora?**

Natália e Raquel são estudantes do 5º ano do curso de odonto e, às vésperas da formatura, sofrem com a ansiedade pelo futuro fora da universidade.

Natália disse que arrumou um emprego em São Gonçalo-RJ. É uma clínica “pop” e receberá 30% do que produzir diariamente. Poderá fazer de tudo dentro da odontologia e que sairá com dinheiro todos os dias de trabalho.

Raquel pensa diferente, acha que é pouco dinheiro e que não quer ser explorada por outros colegas CDs. Ela fala que irá criar um site na internet para oferecer “pacotes de serviços” odontológicos além de distribuir “santinhos” (panfletos) nas ruas de sua cidade. Ela disse que irá alugar horário no consultório de uma amiga que se formou no ano passado.

No outro extremo do curso está Suely (estudante do 2º ano). Ela está eufórica com os primeiros atendimentos na clínica. Sr. Antonio, de 65 anos, foi seu primeiro na patologia e ele apresentou diversas “veias e artérias” no assoalho bucal e ventre da língua, sem qualquer sintomatologia dolorosa. Ela lembrou-se das SPs e conferências ministradas no 1º semestre e arriscou a uma hipótese de diagnóstico.

No dia seguinte, ela atendeu dona Marina na clínica de dentística e fez diagnóstico de cavidade ativa profunda ocluso-mesial no dente 45. O rx periapical revelou proximidade da lesão cariiosa com o complexo dentino-pulpar. Elaborou-se o plano de tratamento e ela passou a anestésiar o paciente para executar o tratamento. O preparo cavitário teve que ser paralisado algumas vezes porque Marina queixava-se de dor quando Suely colocava o “motorzinho” no dente e, além disso, a paciente apresentou taquicardia e tremores no corpo em alguns momentos da consulta. O professor que a acompanhava descartou ser complicação anestésica. Ao final da consulta, o dente estava restaurado e o professor elogiou o trabalho de Suely, dando-lhe conceito “S”.

### **Objetivos Propostos:**

#### **IETEC II:**

O código de ética odontológica (capítulo de propaganda e marketing);

#### **Patologia / Estomatologia:**

Exame físico intraoral;

Variação da normalidade na cavidade bucal.

#### **Anestesiologia:**

Técnicas anestésicas na mandíbula.

#### **Dentística:**

Proteção indireta do complexo dentina-polpa dentária.

#### **Farmacologia:**

Ações do sistema nervoso simpático e parassimpático.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 13**

### **As experiências diversificadas no aprendizado**

Assim como a semana produtiva inicia na segunda feira, as experiências também e são diárias podendo acontecer em qualquer cenário e em qualquer momento. A primeira foi no laboratório de radiologia, onde a turma é dividida em dois grupos, para atenderem em horários diferentes. Cada metade da turma é subdividida em quatro grupos para cada sala de procedimento e rodam semanalmente entre elas, para que possam ter a oportunidade de exercer as diferentes atividades.

Os pacientes estavam sendo atendidos quando o aparelho de rx panorâmico apresentou um defeito. A solução foi remanejar este grupo para outra atividade. Os professores então pediram para estes estudantes organizarem os exames periapicais completos prontos para serem entregues aos pacientes. Os filmes são dispostos por quadrantes nas colgaduras, mas, propositadamente, foram misturados com o objetivo de dificultar a identificação de cada região. Um dos estudantes perguntou ao colega do lado:

- E agora? Por onde devemos começar para não ocorrer erros?

Na parte da tarde, esse mesmo grupo estava realizando uma inserção externa numa unidade de saúde, que tinha um programa voltado para o sexo feminino. Passaram por uma situação inusitada quando foram procurados por duas mulheres querendo esclarecimentos. Ficaram ruborizados no momento que uma delas expôs que elas eram namoradas já há algum tempo e gostariam de saber se por conta de seu relacionamento estável e íntimo, seriam necessários os exames preventivos periódicos de ambas. Levaram essa demanda aos professores que prestaram as devidas orientações.

No dia seguinte, na clínica de diagnóstico, uma dupla que realizou brilhantemente a anamnese e o exame físico. O paciente necessitava realizar vários procedimentos, como dentística, endodontia, prótese, periodontia e cirurgia. No momento de preencher o encaminhamento, surgiu a dúvida de como fazer e se teriam que seguir algum critério de prioridades. A professora sugeriu que eles preenchessem o plano de tratamento no rascunho, como atividade de treino, para posteriormente discutir a padronização. Ela ainda aproveitou para reforçar que na biblioteca existiam diversos artigos sobre o assunto e bastava eles se cadastrarem no portal Minha Biblioteca para efetuarem a pesquisa sobre o assunto.

Na clínica de dentística apareceu um paciente com uns desgastes, polidos e rasos, na cervical dos molares inferiores. Ao perguntar para um dos professores da clínica, o estudante responsável pelo atendimento ouviu a informação que o caso não era relacionado à infecção de cárie, mas teria que restaurar mesmo assim. Foi orientado para utilizar uma das técnicas anestésicas para o nervo alveolar inferior, lembrando-o do tipo de procedimento a ser realizado.

### **Objetivos Propostos:**

**Radiologia:** Montagem do exame periapical completo.

**Estomatologia:** Técnicas de diagnóstico dentário; Elaboração de plano de tratamento e encaminhamento de pacientes; Encaminhar estudante para cadastramento no portal “Minha biblioteca”.

**IETC II:** Estudar a Política Integral de Atenção à Saúde da Mulher.

**Dentística:** Estudar lesões cervicais não cariosas.

**Anestesiologia:** Técnicas anestésicas do nervo alveolar inferior.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 14**

### **A prática da teoria**

O segundo semestre segue a todo vapor e os estudantes estão empolgados com a oportunidade de aplicarem os conhecimentos adquiridos em teoria.

Solange terá que apresentar um seminário sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, e ela tem pesquisado bastante na internet e também é “figurinha carimbada” na biblioteca da universidade.

Na clínica, os atendimentos seguem acontecendo em diversos cenários, e as técnicas anestésicas são utilizadas a todo momento. Os estudantes estão tendo bastante dificuldade em anestésiar molares e pré-molares inferiores para procedimentos restauradores em dentística.

No cenário estomatologia, Pedro solicitou a presença do professor para conferir seu exame e foi logo dizendo:

- Deixei o dente 12 em branco porque tenho dúvidas.

Seu paciente, o Sr. Júlio, não apresentava, em outros elementos, nada fora do cotidiano. Ou seja, pequenas cavidades ativas em alguns molares inferiores e presença de cálculo abundante nos quatro quadrantes. Já o dente 12 estava com a coroa clínica “cinza”, o que destoava do branco dos demais dentes anteriores superiores. Havia ainda uma “elevação” na gengiva palatina, próximo ao ápice do dente, sugerindo expansão óssea “pneumatizada”. O dente não apresentava dor e sim desconforto com a mastigação. O professor, procurando incentivar o raciocínio de Pedro, diz que ele terá que usar recursos semiotécnicos e exame complementar. Depois de muita troca de informações e hipóteses de diagnóstico, chegaram ao final do exame com uma hipótese mais provável e com a indicação do tratamento para o dente 12.

### **Objetivos Propostos:**

#### **Ietec II:**

-Estudar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

#### **Anestesiologia:**

- Recapitular neuroanatomia da mandíbula;

- Rever técnicas anestésicas em mandíbula.

#### **Radiologia:**

Estudar e definir as imagens sugestivas das doenças do periápice dentário;

Estudar técnica de obtenção de radiografia periapical;

#### **Estomatologia:**

Estudar as doenças do periápice dentário;

Aspectos clínicos e sintomatologia;

Metodologia de diagnóstico;

Tratamento(s).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 15**

### **Dúvidas**

D. Célia procurou o Dentista da Clínica da Família, por que seu filho Marcelo, de 15 anos, ainda não tinha o canino superior esquerdo erupcionado. Dr. Oscar solicitou uma radiografia panorâmica, a qual apresentou uma formação radiopaca, parecendo vários micros dentes impedindo a erupção do 23.

Pensando na hipótese de ser alguma alteração odontogênica, sugeriu que D. Célia o levasse ao Unifeso para ser avaliado por um especialista, pois certamente teria que ser removido cirurgicamente.

Ela perguntou se ele teria que tomar algum anti-inflamatório, pois sempre ouviu dizer que esses medicamentos fazem mal ao trato gastrointestinal.

Seu Pedro, 60 anos, procurou a Clínica-Escola do Unifeso para realizar algumas restaurações, mas estava preocupado e com medo, pois descobriu na semana passada que estava com pressão alta e queria saber se essa condição poderia interferir no seu tratamento.

Da última vez que tomou uma anestesia ficou com a região dormente por muito tempo. Além disso, queria saber também se poderia fazer as restaurações com o material da cor do dente, ou teria que usar aquele prateado.

### **Objetivos Propostos:**

- 1- Estudar os tumores odontogênicos (odontoma composto);
- 2- Conhecer o mecanismo de ação dos anti-inflamatórios;
- 3- Relacionar a hipertensão arterial com os procedimentos odontológicos;
- 4- Reconhecer as complicações das anestésias locais (parestesia);
- 5- Rever as indicações das resinas compostas e do amálgama de prata.

## **CAPÍTULO 3**

### **SITUAÇÕES-PROBLEMA DO TERCEIRO ANO**

#### **Autores**

Gilberto Ferreira Junior

Sydney de Castro Alves Mandarinó

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 01**

### **Depois do carnaval**

Quarta-feira de cinzas. Marcelo e Jorge voltavam para casa bastante cansados depois da maratona carnavalesca no Rio. Quatro dias de muita farra, blocos e cerveja. Conversavam no ônibus sobre o semestre letivo que se iniciaria na próxima segunda-feira. Os dois iriam começar o terceiro ano do curso de odontologia. Estavam quase na metade de sua jornada. Sabiam que o ano que se seguiria seria difícil e trabalhoso. Assim mesmo estavam empolgados, pois teriam agora o contato com novas especialidades da prática odontológica.

Marcelo era o mais motivado. Há cerca de um mês já vinha acompanhando, uma vez por semana, sua amiga Karina que iniciava a especialização em cirurgia buco-maxilo-facial e o levava para os plantões hospitalares. Já na primeira visita, Marcelo se espantou com a quantidade de instrumentos necessários para executar as cirurgias. Ficou até preocupado se conseguiria memorizar os nomes de todos eles. Jorge, por sua vez, estava ficando bastante tenso com a proximidade do recomeço das aulas. Sempre ouvira falar que o terror do 3º ano seria o cenário de oclusão. Como vários colegas mais adiantados relatavam dificuldade, Jorge resolvera se adiantar e ler o primeiro capítulo de um livro de oclusão, que falava sobre sua classificação e as diferentes teorias para se estudar o assunto.

Chegou segunda-feira. Marcelo e Jorge mal tiveram tempo de reencontrar os colegas e foram todos para o cenário de endodontia. As professoras já haviam solicitado com antecedência que os alunos levassem dentes dos diferentes grupos. Ali, observando os mesmos, puderam lembrar como eram as peculiaridades anatômicas destes grupos. E falando em anatomia, neste mesmo dia, já puderam começar a entender as características macroscópicas e microscópicas do periodonto de proteção.

Terça-feira, a turma foi recebida pelos professores de prótese removível. Marcelo, Jorge e os colegas estudaram que estes tipos de prótese poderiam recuperar toda uma arcada ou apenas uma parte delas. Seria muito importante, para entender e planejar as diferentes próteses, saber classificá-las conforme as regiões nas quais elas ficariam apoiadas. Os professores também comunicaram que muito breve estariam em contato com os pacientes, e que, havendo uma grande prevalência de idosos entre aqueles que procuram reabilitação protética, seria de extrema importância que os futuros dentistas conhecessem os fundamentos da especialidade odontológica voltada para o atendimento aos idosos e as principais alterações decorrentes do envelhecimento.

Saindo da faculdade, os meninos concluíram que não podiam perder tempo e já foram para a casa de Jorge estudar. Apenas dois dias e tanta informação nova a ser processada. O ano dali pra frente não seria realmente fácil...

### **Objetivos Propostos:**

**Cirurgia:** instrumental cirúrgico.

**Oclusão:** escolas que estudam a especialidade e classificação da oclusão.

**Endodontia:** anatomia interna e externa (coroa e raiz) de incisivos, caninos e pré-molares.

**Periodontia:** anatomia macroscópica e microscópica da gengiva.

**Prótese:** diferenciar as próteses removíveis totais e parciais e classificá-las conforme as áreas de suporte.

**IETC:** conhecer os fundamentos da odontogeriatria e os conceitos de senilidade e senescência.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 02

### Empolgação Intensa

Já embalado com a rotina do novo ano de faculdade, Jorge passou o final de semana com apenas um pensamento: logo receberia na clínica o seu primeiro paciente para tratamento endodôntico. Confirmou na recepção e realmente estava marcado o tão esperado canal. Era um incisivo central superior. Jorge e Marcelo separaram o material para executar a primeira etapa do tratamento. Marcelo, por sua vez, não tinha muita afinidade com a endodontia. Gostava mais de prótese e mal poderia esperar pelo dia seguinte, quando atenderiam um paciente nessa especialidade. Era Dona Olga, uma senhora de 65 anos que procurara a odontoclínica da faculdade para refazer suas próteses: uma total na arcada superior e uma PPR inferior. A prótese superior havia sido confeccionada há pouco tempo, mas a paciente queixava-se que não conseguia prendê-la na boca e gostaria de saber a razão.

Dona Olga vivia apreensiva, pois, apesar de sua idade e de haver trabalhado desde a adolescência como balconista no comércio, estava encontrando dificuldades para finalizar seu processo de aposentadoria pelo INSS. Sabia que haviam ocorrido alterações nas políticas e nos prazos para aposentadoria desde que iniciara sua contribuição ao antigo INPS. Sua filha lhe explicara que esse era um problema que acontecia não só no Brasil, mas em muitos outros países, uma vez que as pessoas estavam vivendo mais tempo.

Durante o exame de Dona Olga, os garotos observaram que os dentes posteriores inferiores de sua paciente apresentavam uma anatomia diferente, com as cúspides bastante pronunciadas. O professor que os orientava na clínica os estimulou a rever quais seriam, além das cúspides, os demais constituintes da anatomia oclusal, pois estes seriam importantes na confecção das próteses.

Estudar era uma rotina incessante. Então, passar na biblioteca ao fim do dia era inevitável. Jorge, Marcelo e os colegas pegaram um livro de periodontia. Estavam instigados pelo fato de finalmente encontrarem na especialidade as aplicações clínicas para vários conceitos das disciplinas básicas que estudaram no primeiro ano. A leitura do dia os fez lembrar que, apesar de diferenças essenciais, e de existir outro componente que os unia, cimento e osso alveolar eram tecidos que guardavam entre si algumas semelhanças.

Marcelo seguia intensamente empolgado com a Odontologia. Foi direto da faculdade para o hospital, onde a amiga Karina o aguardava para mais um plantão. Só voltou para casa de manhã, já que nesse dia só teria aulas depois do almoço. Ao entrar em casa, Marcelo imediatamente colocou para lavar as roupas que havia usado no hospital. Em pouco tempo, já absorvera as normas para evitar qualquer tipo de contaminação. Deitou para dormir pensando no trabalho que dava preparar a equipe e o ambiente para a realização de uma cirurgia.

### **Objetivos Propostos:**

**Endodontia:** Estudar as técnicas de acesso para incisivos, caninos e pré-molares.

**Prótese:** Conhecer os fatores de retenção e estabilidade das próteses removíveis.

**IETC:** Compreender o envelhecimento populacional no Brasil e do mundo.

**IETC:** Entender o funcionamento do sistema previdenciário brasileiro.

**Oclusão:** Estudar os componentes da morfologia oclusal.

**Periodontia:** Estudar a histologia do ligamento periodontal, cemento e do osso alveolar (periodonto de inserção).

**Cirurgia:** Conhecer as normas para biossegurança hospitalar e preparo da equipe cirúrgica.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 03**

### **Preparando os Pacientes**

Karina se formara há três anos na mesma faculdade onde Jorge e Marcelo cursavam Odontologia. Depois de muito esforço, conseguiu ser aprovada para o curso de especialização em cirurgia buco-maxilo-facial. Naquela quarta-feira chegou cedo ao hospital e observou que a sala de espera estava cheia de pacientes para cirurgia. Logo chegaram também seus colegas, o professor responsável e teve início o atendimento.

Seu primeiro paciente foi Gustavo, de 25 anos, que estava bastante nervoso. Recebera indicação para exodontia dos terceiros molares e achava que não iria conseguir fazer o procedimento. Karina conversou bastante com ele, tentando acalmá-lo. Fez tudo aquilo que seria necessário para prepará-lo para as exodontias, já que elas não seriam realizadas naquela manhã, mas sim na semana seguinte. Prescreveu a Gustavo uma medicação a ser utilizada antes da cirurgia.

Em seguida foi a vez de Hélio, que fizera uma extração simples na véspera. Hélio sentia um pouco de dor na região e percebera que a mesma estava bastante avermelhada. Achava que o fato de ter fumado nas horas que se seguiram ao procedimento, contrariando as recomendações que Karina lhe dera, contribuiria para essa dor.

Enquanto isso, na clínica da faculdade, Jorge e Marcelo prosseguiram com o tratamento endodôntico de sua paciente Laura. Antes da consulta, ao preparar a bandeja, tiveram dificuldade em distinguir o formato e a função daquela diversidade de limas que, à primeira vista, pareciam idênticas. A consulta atrasou e mal tiveram tempo para almoçar.

Depois do almoço, Jorge e Marcelo retornaram à faculdade, onde Dona Olga já os aguardava na sala de espera. Jorge foi pegar os modelos de estudo da paciente que, na arcada inferior, apresentava apenas os anteriores e primeiros pré-molares em ambos os lados. Jorge até já sabia como classificar a arcada de Dona Isaura e imaginou como seriam os grampos indicados para reter sua PPR. No entanto, o processo de confecção de suas próteses teria que atrasar um pouco mais. A paciente apresentava grande deficiência na higiene oral e a gengiva bastante inflamada. Precisavam reverter essa situação para que o trabalho protético fosse bem-sucedido. Marcelo conversou com Dona Olga sobre os efeitos das bactérias nos tecidos do periodonto.

Dona Olga disse à dupla que, na semana seguinte, traria sua irmã Virgínia para uma avaliação. Virgínia sempre se queixava de uma dor quando abria e fechava a boca. Jorge respondeu dizendo que Virgínia provavelmente estaria com algum tipo de tensão afetando os nervos e músculos que participavam da mastigação e levou Dona Olga à recepção para marcar as consultas para ela e a irmã. Na recepção, Dona Olga foi abordada por uma dupla de estudantes que estava realizando uma pesquisa com os pacientes idosos. Respondeu a questionários sobre sua capacidade de realizar atividades de modo independente e sobre seus cuidados com a saúde oral.

### **Objetivos Propostos:**

1. Cirurgia: Conhecer os procedimentos farmacológicos e não-farmacológicos para controle da ansiedade;

2. Cirurgia: Estudar os protocolos para pré e pós-operatório, e os princípios para prescrição de medicamentos em cirurgia BMF;
3. Endodontia: Conhecer os instrumentos endodônticos e sua cinemática;
4. Prótese: Conhecer a classificação de Kennedy para PPRs;
5. Prótese: Conhecer os elementos constituintes de uma PPR;
6. Periodontia: Estudar a placa ou biofilme dental, seu processo de formação, relacionar sua participação na etiologia da doença periodontal (gingivite e periodontite) e conhecer a ação de bactérias específicas nessa etiologia (microbiologia da doença periodontal);
7. Oclusão: Rever a musculatura e a inervação que participam do processo de mastigação;
8. IETC: Conhecer os questionários BONFAQ e GOHAI e suas aplicações.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 04**

### **Sintomatologias Diferentes**

Uma semana depois, conforme ficara marcado, Dona Olga compareceu à clínica acompanhada de sua irmã Virgínia. Olga foi a primeira a ser atendida por Marcelo e Jorge. Estes ficaram felizes porque sua higiene oral melhorou bastante, levando a uma conseqüente redução na inflamação e no sangramento da gengiva. Com isso, já poderiam retomar o processo de confecção das próteses, realizando os exames clínicos e analisando as radiografias que haviam sido solicitadas anteriormente para o planejamento do caso. Lembrando-se dos questionários sobre envelhecimento que respondera na semana anterior, Dona Olga comentou com a dupla que, com o passar dos anos, vinha sentindo que sua boca estava ficando cada vez mais ressecada.

Virgínia, por sua vez, permanecia incomodada devido à permanência das dores ao abrir e fechar a boca. Ao examiná-la com o auxílio do professor, os estudantes constataram que, além da musculatura, a posição do côndilo na cavidade glenóide estaria contribuindo para essa sensibilidade dolorosa. O exame constatou que, assim como sua irmã, Virgínia apresentava deficiência na higiene oral e inflamação nas gengivas. A paciente também relatou que, nos últimos dois meses, desde que começara a tomar um remédio para pressão alta, sua gengiva pareceu ter “crescido” um pouco.

Na seqüência, Marcelo e Jorge voltaram a atender Laura, dando continuidade ao tratamento endodôntico que já havia sido iniciado. Laura trouxe consigo o exame radiográfico completo. Por ele, Marcelo e Jorge puderam verificar que a paciente necessitava tratamentos de canal em diversos elementos, cada um com uma sintomatologia diferente: uns tinham sensibilidade dolorosa; em outros, apesar das lesões cáries extensas, Laura nada sentia, mas esses apresentavam imagens radiolúcidas associadas ao periápice.

Enquanto isso, Karina prosseguia em sua rotina hospitalar. Na véspera, havia finalmente executado a exodontia dos terceiros molares de Gustavo, que ficara bem relaxado durante o procedimento, com o auxílio dos ansiolíticos. Karina demonstrou surpresa quando o rapaz retornou ao hospital com um intenso sangramento na região correspondente ao elemento 38. Executou a terapia indicada e disse a Gustavo que fizesse contato caso tivesse alguma nova intercorrência.

#### **Objetivos Propostos:**

**Prótese:** Estudar os exames clínicos e complementares necessários para o planejamento de próteses removíveis.

**IETC:** Conhecer as alterações no sistema estomatognático decorrentes do envelhecimento.

**Oclusão:** Rever a anatomia da ATM.

**Periodontia:** Estudar as gengivites (características clínicas, classificação, diagnóstico, tratamento) e os principais fatores que as modificam (medicamentosos e hormonais).

**Endodontia:** Estudar a patologia das alterações pulpares e do periápice.

**Cirurgia:** Estudar os processos de hemorragia e as técnicas para hemostasia.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

### Enquanto o Tempo Passa

Jorge e Marcelo seguiam entusiasmados na confecção das próteses de Dona Olga. A princípio a paciente se mostrou incomodada com as diversas etapas do processo. Se uma moldagem já havia sido feita na primeira visita, por que seria necessária a execução de outras, e ainda mais demoradas? Os estudantes explicaram à sua paciente a necessidade dessas etapas e sua importância para o resultado final do trabalho.

Quando terminaram com Dona Olga, Adriana, sua colega de turma, os chamou para olhar uma nova paciente que acabara de receber. Barbara era uma garota de 17 anos que procurara a clínica para fazer uma profilaxia. Apresentava ótima higiene oral e nenhuma lesão cáries. Adriana estava espantada, pois, ao realizar o exame de sondagem, verificou que Barbara apresentava bolsas profundas nos incisivos e 1os molares. Parecia um tipo de periodontite diferente daquela que já haviam visto em outros pacientes.

Na sequência dos atendimentos, Jorge e Marcelo mais uma vez receberam Laura. Dando prosseguimento ao tratamento do elemento 22, que haviam acessado anteriormente, os estudantes iriam iniciar naquele dia a instrumentação do conduto. Fizeram uma breve revisão da técnica antes de chamar a paciente.

Ao final do dia, Jorge foi para a biblioteca estudar com Adriana, deixando o tempo passar e esquecendo até de um compromisso que havia assumido com sua mãe. Além da companhia da amiga, Jorge estava instigado pelo caso de Virgínia, a irmã de Dona Olga com dores na ATM. Ficava avaliando seus modelos de estudo e observou que os dentes posteriores de sua paciente apresentavam uma anatomia diferente, com as cúspides bastante desgastadas. O professor que o orientava na clínica o estimulou a pesquisar os fatores que poderiam determinar este desgaste.

Marcelo, por sua vez, foi para o hospital para mais uma noite de plantão com a amiga Karina. Esta estava cada vez mais encantada com seu curso de especialização. Explicou a Marcelo sobre os princípios que regem a realização de qualquer cirurgia, desde as exodontias mais simples, até as mais complexas contenções em pacientes politraumatizados.

Sem se aborrecer com o esquecimento do filho, Dona Flavia, a mãe de Jorge, foi sozinha para seu compromisso: jantar na casa da avó do rapaz. O cardápio, como vinha sendo desde que vovó Livia iniciara o acompanhamento com um médico geriatra, constava de alimentos leves e naturais. Ela estava levando as recomendações de seu médico bastante a sério, pois era sua intenção viver ainda por muitos anos.

### Objetivos Propostos:

**Prótese:** Conhecer as moldagens (estudo e funcional) para a confecção de próteses removíveis.

**Periodontia:** Estudar as periodontites (características clínicas, classificação, diagnóstico, tratamento).

**Endodontia:** Estudar a técnica de instrumentação dos canais radiculares (coroa-ápice).

**Oclusão:** Descrever os determinantes da morfologia oclusal (fatores fixos e variáveis).

**Cirurgia:** Conhecer os princípios básicos de cirurgia.

**IETC:** Compreender a promoção de hábitos saudáveis para a pessoa idosa: alimentação, nutrição, atividade física, convívio social.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 06**

### **Distração**

Marcelo quase se aborreceu com Jorge durante aquela manhã de clínica. Jorge parecia desatento e não estava executando de maneira eficiente sua função de auxiliar durante o atendimento de Laura. Estavam fazendo mais um tratamento endodôntico, concluindo o preparo biomecânico. A irritação de Marcelo veio à tona quando, por distração de Jorge, a substância que estavam usando para irrigar o conduto respingou na roupa da paciente. Compreensiva e paciente, Laura não se aborreceu e disse não haver problema, pois se tratava de uma blusa velha. Mesmo assim, com a consciência pesada, Jorge resolveu que, no próximo atendimento, traria uma roupa nova para sua paciente.

A desatenção de Jorge se explicava pelo fato dele estar quase o tempo todo na colega Adriana. Na última semana haviam passado bastante tempo juntos, seja na biblioteca, seja conversando pela internet quando estavam em casa. Por isso, mal liberaram Laura, Jorge se dirigiu ao consultório da colega, que para ajudá-la no atendimento da paciente Barbara. Finalmente ficaram prontas as radiografias periapicais que levaram à confirmação do diagnóstico de periodontite agressiva localizada e era hora de estabelecer um plano de tratamento.

À tarde, Jorge parecia ter recuperado sua concentração. Ele e sua dupla deveriam dividir seu tempo entre os atendimentos das irmãs Virgínia e Olga. O caso da primeira ainda estava em fase de avaliação e o professor pediu que fossem avaliados os movimentos feitos pela mandíbula da paciente antes de chegarem a um possível diagnóstico. Já Dona Olga estava com a confecção de suas próteses avançando bastante. Jorge e Marcelo acabaram de receber do protético os planos de cera montados para execução do passo clínico seguinte.

Antes de ir para casa, Jorge e Marcelo tiveram uma conversa e, como sempre, se entenderam. Jorge pediu desculpas e se comprometeu a não repetir os erros da manhã. Marcelo já havia quase se esquecido do fato, uma vez que sua cabeça já estava focada no atendimento a ser feito na manhã seguinte. Apaixonado por cirurgia, teria no dia seguinte a oportunidade de realizar sua primeira exodontia. Estava certo que não teria dificuldades, uma vez que já conhecia a técnica e acompanhara sua amiga Karina em casos até mais complexos, como extrações de 3os molares inclusos.

Jorge ficou um pouco frustrado com o fato de não poder estudar com Adriana naquela noite, mas há semanas estava devendo uma passada na casa de sua avó. Dona Livia recebeu o neto com muito carinho e um gostoso lanche, enquanto os dois colocavam a conversa em dia. Ela estava preocupada com seu vizinho, Humberto, também idoso e que morava com uma filha alcoólatra. Na noite anterior ouvira ruídos sugestivos de uma briga vindos do apartamento de Humberto e, na manhã seguinte, ao encontrá-lo no elevador, percebeu que ele estava andando com dificuldade e possuía marcas de escoriações nos braços. Livia pensava seriamente em fazer uma denúncia.

### **Objetivos Propostos:**

**Endodontia:** Soluções irrigadoras.

**Periodontia:** Plano de tratamento em periodontia.

**Oclusão:** Movimentos mandibulares.

**Prótese:** Confecção dos planos de orientação, registros e relações intermaxilares em PT e PPR.

**Cirurgia:** Exodontia – técnica aberta e fechada.

**IETC:** O envelhecimento, o cuidado e a violência intrafamiliar.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 07**

### **Expectativa e Frustração**

Jorge mal havia chegado à faculdade quando recebeu uma mensagem de sua avó pelo Whatsapp. Dona Livia queria comunicar ao neto sua satisfação ao saber que seu vizinho Humberto havia melhorado bastante seu estado de espírito e sua relação com a filha após ter sido encaminhado a um centro de atenção básica em saúde. Jorge estava, naquele exato momento, ajudando Adriana, agora assumidamente sua namorada, a preparar o consultório para o atendimento de Barbara. Os dois, em seguida, reviram o plano de tratamento anteriormente estabelecido, enquanto o professor orientador dizia a eles que, tendo em vista o tipo de periodontite apresentado pela paciente, poderiam fazer uso de um recurso a mais em sua terapia, complementando as raspagens subgingivais. Quando Bárbara foi chamada à cadeira, ela comentou com Adriana que uma prima lhe havia recomendado fazer uso diário de Listerine, mas ela não queria fazê-lo sem antes confirmar com Adriana se isso seria recomendado para o seu caso.

Jorge, nesse momento, já estava começando com Marcelo o atendimento de Laura, para o qual já haviam separado todo o instrumental necessário. Tiveram dificuldade de encontrar os calcadores de Paiva no armário, mas Marcelo lembrou que os havia deixado na central de esterilização na véspera. À tarde seria a vez de Dona Virgínia. A dupla, na consulta anterior, concluíra os registros, mas seria necessário repetir o passo seguinte, uma vez que estavam tendo bastante dificuldade em dominar o aparelho utilizado para execução do processo.

Quando estavam terminando com Dona Virgínia, Marcelo recebeu um telefonema de Karina e ficou empolgado na expectativa que a amiga fosse convidá-lo para uma saída. Só que, na verdade, ela estava solicitando sua colaboração em uma nova cirurgia. Como ainda não havia acompanhado uma alveoloplastia, Marcelo concordou, escondendo um pouco de sua frustração.

### **Objetivos Propostos:**

**IETC:** Acolhimento e humanização da pessoa idosa na atenção básica.

**Periodontia (1):** Uso de antibióticos no tratamento das periodontites.

**Periodontia (2):** Controle químico da placa.

**Endodontia:** Obturação dos canais radiculares.

**Prótese:** Montagem e articulação dos modelos para PT e PPR.

**Oclusão:** Articulador semi-ajustável.

**Cirurgia:** Cirurgias pré-protéticas.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

### Emergências

Jorge e Marcelo teriam uma rotina diferente na clínica pela próxima semana. Era a vez deles na escala para atendimentos de emergência. Mal chegaram à faculdade e o primeiro paciente lhes foi encaminhado. Carla era uma professora de 35 anos que passara a noite sem dormir com dores provenientes do elemento 46, onde havia uma restauração em resina bastante antiga. Os testes confirmaram pulpite irreversível e a dupla partiu para executar o procedimento indicado para aliviar a dor da paciente. Assim que terminaram com Carla, chegou uma nova ficha. Chamaram Diego, um estudante de 17 anos que se preparava para o vestibular. Diego se queixava de dores intensas na gengiva. O exame mostrou, principalmente na região anterior superior, papilas em evidente processo de necrose. Parte da gengiva estava coberta por uma membrana esbranquiçada e esta era separada da região sadia por uma linha avermelhada. Diego relatou que, nos últimos dias, com o aproximar da data das provas, andava extremamente tenso e vinha fumando demais. Jorge e Marcelo nunca tinham visto antes uma lesão desse tipo.

Como estavam na semana de emergência, não seria possível atender seus pacientes habituais. Estavam preocupados com o atraso na confecção das próteses de Dona Virgínia. Seria necessário repetir a última prova antes da entrega dos trabalhos, uma vez que a paciente achou que os dentes da arcada superior ficaram um pouco grandes e o trabalho retornou para o laboratório. Dona Virgínia, por sua vez, estava despreocupada quanto ao tempo e focada na qualidade final do trabalho. Sabia que os meninos estavam se empenhando bastante. Aproveitou a semana sem atendimento para visitar sua cidade natal, Mariana, em Minas Gerais. Levou consigo algum dinheiro para ajudar sua prima que perdera quase todos os pertences em consequência da tragédia que se abatera sobre a região há alguns meses.

Marcelo e Jorge almoçaram às pressas e, voltando à clínica, se depararam com mais um atendimento de urgência. Eduardo, de 28 anos, queixava-se de dores persistentes e um certo “gosto ruim” na boca, após a exodontia do elemento 17 feita numa clínica popular. Eduardo relatou que o procedimento fora bastante trabalhoso e que o dentista comentou que as raízes de seu dente eram bastante longas. Os exames radiográficos sugeriram o rompimento da parede óssea e da membrana do seio maxilar. Não seria possível o tratamento definitivo para o rapaz na clínica da faculdade e Marcelo fez contato com Karina para encaminhar o paciente ao hospital. Karina disse que precisava conversar com ele e queria marcar de tomar uma cerveja à noite. Marcelo ficou empolgado, pensando se havia chegado a hora de “rolar” alguma coisa entre os dois.



**Objetivos Propostos:**

**Endodontia:** Anatomia externa, interna e acesso em molares.

**Periodontia:** Emergências em periodontia: lesões agudas.

**Prótese:** Montagem dos dentes em PT e PPR.

**Cirurgia:** Afecções do seio maxilar: diagnóstico e tratamento.

**Tirinha do Mês:** Discussão sobre desequilíbrio ecológico com base na tragédia ocorrida em Mariana-MG.

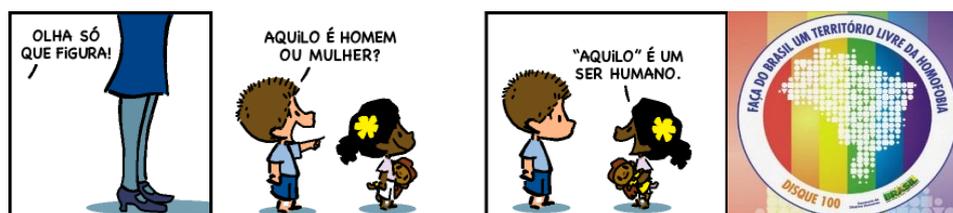
## SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

### Descansar Carregando Pedras

Jorge e Marcelo mal puderam descansar durante o curto recesso acadêmico de meio de ano. O tempo afastado da faculdade fora passado muito mais em estágios que em atividades de lazer. Levado por sua mãe, que atuava como enfermeira, Jorge integrou-se às atividades de um centro de atenção em saúde voltado à terceira idade. Estava tão empolgado que resolveu até conhecer mais profundamente a legislação referente ao público-alvo do local. Outra coisa que o empolgava era a variedade de casos interessantes que encontrava em seus pacientes. Um deles, o Sr. Fábio, apresentava, apesar da boa higiene oral, um tipo diferente de lesões nas cervicais dos elementos posteriores do lado esquerdo. Eram lesões com desgaste em formato de cunha. Jorge observou que, justamente na mesma região, Fábio apresentava uma mordida cruzada que gerava forças oclusais excessivas sobre os elementos dentários afetados.

Jorge também levou a namorada Adriana para acompanhá-lo neste estágio. Interessada em periodontia, ela logo se aproximou da Dra. Eduarda, especialista que atuava no local. As duas realizaram o exame de reavaliação de um paciente com periodontite crônica generalizada. Verificaram que a terapêutica básica fora bem-sucedida em quase toda a arcada, exceto pelo elemento 26, onde, pelos sítios DV, DL e P, se mantinha uma bolsa com profundidade de 8mm, numa região onde era muito difícil introduzir a cureta. Eduarda perguntou à Adriana se ela conheceria algum procedimento indicado para o caso. Ao mesmo tempo, Jorge atendia a paciente Dona Suzana para obturação de um canal no elemento 22. Foi preciso remover a pasta HPG que havia sido colocada na sessão anterior. Ao liberar sua paciente, encontrou-se com Adriana, que se preparava para vazar o gesso em uma moldagem que acabara de ser executada. Perguntou à namorada se ela não se esquecera de realizar um importante passo antes de manipular o gesso.

Marcelo, como não podia deixar de ser, gastou quase todo seu tempo em plantões hospitalares. Marcelo havia desenvolvido anteriormente um “crush” pela amiga Karina e teve uma surpresa quando, há algumas semanas, os dois tiveram uma séria conversa. A moça, percebendo a possível atração por parte do rapaz, confessou a ele que, na verdade, só se sentia atraída por mulheres. Estava iniciando uma relação com uma médica do hospital e preferia ser discreta com o assunto por medo do preconceito, em especial de sua própria família, extremamente religiosa. Apesar do choque inicial, isso não afetou a amizade dos dois. Pelo contrário, desenvolveram forte cumplicidade, que se refletia inclusive no acompanhamento dos casos aos quais atendiam. Como o de Roberto, paciente que receberam naquela tarde e que levava consigo um R-X panorâmico no qual se visualizava uma lesão radiolúcida, associada a um terceiro molar incluso, no ramo da mandíbula pelo lado direito. Karina e Marcelo planejaram em conjunto o tratamento cirúrgico para a lesão.



### **Objetivos Propostos:**

**IETC:** Conhecer a política nacional para a saúde do idoso e o estatuto do idoso.

**Oclusão:** Estudar a disfunção dental.

**Periodontia:** Conhecer as indicações para o uso de retalhos em acesso cirúrgico para raspagem e as principais técnicas de retalho utilizadas.

**Endodontia:** Estudar a medicação intracanal: princípios, indicações e principais substâncias utilizadas, com destaque para a pasta HPG.

**Prótese:** Estudar a técnica para a desinfecção das moldagens.

**Cirurgia:** Conhecer as técnicas cirúrgicas para tratamento de cistos ósseos maxilares, revisando os cistos de maior prevalência.

**Tirinha do Mês:** Discutir homossexualidade e homofobia.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

### Rumos Diferentes

Foi já em meio à correria que Jorge e Marcelo iniciaram o segundo semestre na faculdade. Ciente da disposição dos rapazes para o trabalho, Bianca, a funcionária da recepção, já veio lhes encaminhando uma paciente com intensa odontalgia, que os dois identificaram como sendo proveniente do elemento 36. Os exames complementares comprovaram comprometimento pulpar nesse dente. Foi de difícil execução o procedimento para alívio da dor do paciente, uma vez que, após removida a lesão cariosa, o tecido dentário saudável pela face distal se encontrava em posição bastante apical à margem gengival. Um procedimento cirúrgico seria necessário antes do prosseguimento da terapia endodôntica.

À tarde, cada um tomou rumo diferente, indo para seus estágios respectivos. No centro de atenção aos idosos, Jorge conheceu uma senhora de 81 anos, Dona Márcia. Ela foi levada pelo filho, Oswaldo, que contou ao rapaz que sua mãe, ao longo dos últimos meses, vinha se mantendo recolhida em seu quarto, em estado de intensa prostração, se recusando até mesmo a comer e a interagir com os demais familiares. Num raro momento de ânimo, Marcia contara a Oswaldo que seus dentes superiores estavam amolecidos, como se fossem cair a qualquer momento. Oswaldo conseguiu convencê-la a procurar tratamento. Jorge confirmou que, infelizmente, seria necessária a exodontia de todos os remanescentes na arcada. Oswaldo temeu que, ao ficar sem os dentes, Dona Márcia viesse a ter uma piora em sua condição. Jorge o tranquilizou dizendo que havia uma solução para o caso. Oswaldo tinha consigo um exame radiográfico no qual se observava uma lesão que parecia composta de inúmeros “dentinhas” no lado esquerdo da mandíbula. Foi indicado por Jorge a procurar Marcelo no hospital para o tratamento.



### Objetivos Propostos:

**Endodontia:** Conhecer as condições que levam às emergências endodônticas e seus respectivos tratamentos.

**Periodontia:** Compreender o espaço biológico (ou união dento-gengival), as estruturas que o compõem, sua importância e conhecer as técnicas cirúrgicas para sua recuperação.

**IETC:** Entender os processos que afetam a saúde mental dos idosos, como depressão e demência.

**Prótese:** Estudar a técnica e as indicações para confecção de próteses imediatas.

**Cirurgia:** Revisar os tumores mais prevalentes nos maxilares e conhecer seu tratamento cirúrgico.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 11**

### **Uma Nova Dupla**

O atendimento estava marcado para 8:30. No entanto, antes de 8h, Denise, uma psicóloga de 46 anos, já estava aguardando na porta da faculdade de Odontologia. Vinha protelando um tratamento dentário há anos. Como consequência, já havia perdido alguns elementos posteriores. Só que, nas últimas semanas, abrir e fechar a boca e, conseqüentemente, mastigar, tornara-se um suplício para ela. Considerando que já estava abusando dos relaxantes musculares, fora chegada a hora de marcar sua consulta. Na hora devida, foi atendida por Adriana e sua nova dupla de clínica, Eduarda, que ingressara na turma após as férias, transferida, uma vez que sua família retornara a Teresópolis após uma temporada em Recife.

Orientadas pelo paciente professor Edson, Adriana e Eduarda realizaram uma anamnese e um criterioso exame em Denise, durante o qual descobriram, além dos sintomas relatados pela paciente, um ruído semelhante a “areia” vindo de sua ATM, e uma aparente mobilidade nos elementos 34 e 35. Denise relatou serem estes dentes os primeiros a tocar os antagonistas durante a mastigação. A avaliação periodontal e o exame radiográfico, entretanto, não acusaram presença de bolsas ou perda óssea alveolar em toda a arcada. Um achado radiográfico, por outro lado, instigou as meninas: o elemento 22 apresentava um tratamento endodôntico cuja obturação estava posicionada 4 mm aquém do ápice, sem qualquer sinal evidente de lesão periapical. Denise relatara que o tratamento fora executado quando ainda era adolescente e que, desde então, jamais viera a sentir dor nesse dente.

Naquela manhã, Jorge e Marcelo não compareceram à clínica. Haviam solicitado que suas consultas fossem desmarcadas. Jorge estava acometido por uma forte gripe. Já Marcelo viera de uma cansativa madrugada em seu plantão hospitalar. Nem bem havia chegado ao local, Marcelo fora encaminhado a uma enfermaria para examinar Seu Jerônimo, de 78 anos. Prestes a ter alta após uma cirurgia de vesícula, o idoso, cuidadoso com a higiene e o estado da cavidade bucal, tinha o hábito de observá-la cuidadosamente ao espelho todos os dias, e queria questionar sobre a recente descoberta de uma lesão esbranquiçada em sua bochecha. Enquanto conversava com o paciente, Karina enviou um “zap” a Marcelo, pedindo que ele retornasse rapidamente à sala da buco-maxilo. Acabara de ser comunicada que a ambulância estava trazendo ao hospital um paciente que fora atropelado há cerca de uma hora e que havia batido o rosto no chão com intensa força.

#### **Objetivos Propostos:**

**Oclusão:** Conhecer os sinais e sintomas da disfunção muscular e articular.

**Endodontia:** Discutir o que se considera sucesso e fracasso na terapia endodôntica e listar as indicações para o retratamento de canais radiculares (obs: a técnica ficará para a próxima SP).

**Periodontia:** Compreender os efeitos do trauma oclusal sobre o periodonto.

**IETC:** Estudar os fundamentos para autoexame, identificação de fatores de risco e lesões pré-malignas e prevenção do câncer de boca em pacientes idosos.

**Cirurgia:** Conhecer os princípios para o atendimento de pacientes com trauma de face.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 12

### Novas Perspectivas

Com Jorge recuperado da gripe, ele e Marcelo se organizavam para mais um dia na clínica da faculdade. Dois dias antes de Jorge cair doente, as próteses de Dona Virgínia haviam finalmente sido entregues. Mesmo assim, já haviam deixado uma nova consulta marcada para ela, que ficara avisada que o trabalho nas próteses ainda não havia sido completamente concluído. Com Dona Virgínia liberada, a dupla se preparou para o atendimento seguinte e, antes de chamar o paciente, Marcelo foi à atendente de clínica para pegar o eucaliptol.

Ao mesmo tempo, Denise estava sendo mais uma vez atendida por Adriana e Eduarda. Seu caso era bem difícil e ainda estavam sendo conduzidos exames antes de estabelecer um plano de tratamento definitivo para as disfunções. Sem esquecer sua curiosidade pela periodontia, Adriana trouxera Ney, seu irmão caçula, para uma avaliação na clínica. Adriana observou que o rapaz, usuário de aparelho ortodôntico fixo, estava com as coroas dos dentes anteriores parcialmente cobertas por gengiva. Vislumbrando a possibilidade de um procedimento cirúrgico e interessado em conhecer a nova colega de turma, Marcelo colocou-se à disposição para ajudá-las no tratamento do caso.

Marcelo também convenceu Jorge a acompanhá-lo no plantão hospitalar da semana. Os dois tiveram a noite bem movimentada, observando, enquanto Karina e o restante da equipe ofereciam tratamento a um paciente que, durante uma briga, recebera uma forte pancada no rosto. Antes de iniciar a cirurgia, Karina mostrou a radiografia do caso para Jorge e Marcelo, na qual podia ser vista com clareza uma disjunção entre os ossos do crânio e da face. A cirurgia foi bem demorada e os rapazes deixaram o hospital com o dia amanhecendo. Felizmente era sábado e haveria um bom tempo para recuperar o sono. Na volta para casa, Jorge lembrou ao colega que eles e Adriana haviam combinado um chope para a noite. Marcelo propôs que Adriana convidasse Eduarda para se juntar ao grupo.

### **Objetivos Propostos:**

**Prótese:** Estudar os procedimentos para instalação e entrega de próteses removíveis, incluindo os ajustes, as orientações ao paciente e a alta definitiva.

**Endodontia:** Descrever a técnica de retratamento endodôntico.

**Oclusão:** Conhecer os procedimentos e exames utilizados para o diagnóstico das DTMs.

**Periodontia:** Conhecer as técnicas de gengivectomia/gengivoplastia para correção cirúrgica de hiperplasias e sorriso gengival.

**Cirurgia:** Estudar o diagnóstico e o tratamento das fraturas do terço médio da face.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 13

### Sábado à Noite

Chegou o final de semana e, como haviam combinado anteriormente, Jorge, Marcelo, Adriana e Eduarda tiveram uma agradável noite de sábado. Beberam bastante, conversaram, riram e todos, Marcelo em especial, tiveram oportunidade de conhecer melhor a colega. Eduarda se sentiu bastante à vontade no grupo e pôde conversar sobre as coisas que pensava a respeito da nova faculdade. Disse estar gostando do curso, pois, no local onde havia estudado anteriormente, não havia tantos pacientes disponíveis para tratamento, o que deixava algumas lacunas na formação dos estudantes. Uma delas era que não havia tido oportunidade de acompanhar pacientes com periodontite. Tinha dificuldades em diagnosticar e entender como se executava o tratamento. Felizmente, para ela, havia formado dupla com Adriana, que entendia bastante da especialidade.

Como não podia deixar de ser, conversaram bastante sobre os casos que estavam tratando. Principalmente os que apresentavam uma maior dificuldade. Jorge e Marcelo comentaram sobre o retratamento endodôntico que haviam iniciado há poucos dias. A desobstrução do conduto corraera facilmente, entretanto, o paciente voltou no dia seguinte com forte sensibilidade dolorosa no elemento tratado. A maior dificuldade de Eduarda e Adriana estava no tratamento de Denise e sua DTM. O professor Edson havia conversado com a paciente sobre a possibilidade de uso de algum medicamento na terapia, o que deixara Denise preocupada, uma vez que já fazia uso de remédios para controle da pressão arterial e de uma gastrite que a acompanhava há alguns anos.

Outros assuntos vieram e o papo foi ficando cada vez mais descontraído. Eduarda contou que uma das coisas que mais a fascinavam na área de saúde era a pesquisa e que desejaria se dedicar mais a essa área. Só que, apaixonada por animais desde criancinha, disse que se recusaria a fazer pesquisas em cobaias ou coisa parecida. Depois da meia-noite, Marcelo recebeu uma ligação no celular. Era Karina do hospital, avisando a Marcelo que acabara de dar entrada um paciente jovem que, durante uma festa, havia tomado um porre e caído à beira da piscina, batendo o queixo com muita força no chão. Marcelo disse que, dessa vez, infelizmente, deixaria a colega na mão. Já havia bebido bastante e tinha ainda outros objetivos a cumprir antes do fim da noite.





### **Objetivos Propostos:**

**Periodontia:** Revisar a classificação das periodontites e o tratamento das mesmas.

**Oclusão:** Compreender a utilização de terapia medicamentosa para o tratamento das DTMs.

**Endodontia:** Rever as emergências em endodontia, destacando os processos de agudização pós-operatória ou “flare-up”.

**IETC:** Conhecer as interações medicamentosas mais comuns.

**Cirurgia:** Estudar o diagnóstico e o tratamento das fraturas de mandíbula.

**Tirinha:** Discutir sobre ética em pesquisas com seres humanos e animais.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 14**

### **Zé Queixada**

Três semanas se passaram depois daquele sábado no qual Jorge, Marcelo, Adriana e Eduarda saíram para beber. Apesar de alguns beijos e carícias trocados entre Marcelo e Eduarda ao fim da noite, nada mais rolara desde então. A garota se demonstrara um pouco arredia e confessou a Adriana que, apesar da atração pelo novo colega de turma, ainda guardava sentimentos pelo ex-namorado com quem havia terminado pouco antes de sair de Recife. Marcelo resolveu ser paciente e deixar as coisas seguirem seu fluxo com naturalidade.

Mais um dia de clínica chegou e, para espanto de Marcelo, ao passar pela sala de espera, eis que encontra Zé Queixada, um antigo colega do ensino fundamental com quem havia perdido contato há alguns anos. Maior ainda foi o espanto ao saber que Zé Queixada, cujo nome verdadeiro era José Carlos, estava marcado para consulta justamente com ele e Jorge. O apelido de infância se justificava pelo amigo ser portador de um problema que Marcelo, ao cursar odontologia, viera a descobrir que se chamava prognatismo. Mas não era essa a razão pela qual Zé Queixada marcara consulta. Há dois dias, durante uma pelada, o rapaz sofrera uma pancada no elemento 11, que fez com que esse parecesse amolecido e mais escuro. Jorge e Marcelo realizaram imediatamente um teste de vitalidade e um raio-x periapical do elemento, que foi avaliado pelo professor para o tratamento adequado.

Durante a consulta, Zé relatou que, além do problema estético, sua desarmonia entre as arcadas vinha lhe causando dores há alguns meses, que pareciam ter origem em sua ATM. Outro dentista, com quem se consultara anteriormente, fizera para ele, em uma consulta apenas, uma plaquinha de acrílico para ser utilizada durante a noite, mas essa não aliviara as dores nem um pouco. Marcelo considerou que a resolução definitiva para o problema do colega passaria por um tratamento cirúrgico e combinou com ele uma visita ao hospital para que fosse avaliado por Karina e pela equipe da cirurgia bucomaxilofacial.

Ao mesmo tempo, Eduarda e Adriana se viram sem paciente e Eduarda pediu à colega que lhe fizesse uma profilaxia. Adriana observou que a amiga apresentava uma retração gengival no dente 32. Eduarda afirmou que não lembrava quando surgira o defeito, mas que isso a incomodava bastante. Consultaram o professor de periodontia para saber se seria possível uma correção e ele as orientou que, para que isso fosse determinado, seria necessário observar a posição da retração com relação à altura da crista óssea nas faces proximais e à linha mucogengival.

#### **Objetivos Propostos:**

**Endodontia:** Conhecer as complicações endodônticas decorrentes do trauma dental e seu tratamento.

**Oclusão:** Estudar o tratamento das DTMs através da confecção de órteses miorrelaxantes.

**Cirurgia:** Conhecer os princípios e técnicas para cirurgia ortognática.

**Periodontia:** Estudar as retrações gengivais, sua etiologia, classificação (Miller) e seu tratamento (técnicas de cobertura radicular).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 15**

### **Bola Pra Frente**

Era domingo à noite e Eduarda estava indo dormir com uma forte sensação de alívio. Passara o dia trocando diversos e-mails e mensagens com seu ex-namorado de Recife e os dois decidiram que era melhor seguirem em frente. O rapaz, de fato, já estava até ficando com outra pessoa. Eduarda pensou em Marcelo, que achava um cara muito legal e merecedor de uma chance. Pensou também em sua paciente Denise, que já estava engrenando com o tratamento de sua disfunção. E como fora complicado fechar seu planejamento, que envolveria procedimentos diversos e de alguma complexidade.

Acordou e foi para a faculdade. Denise seria atendida apenas na parte da tarde. Ela e Adriana, naquela manhã, estavam novamente escaladas como dupla de emergência. Hugo, um garoto de 7 anos foi o seu paciente. Brincando com o irmão na noite anterior, sofrera um tombo e fraturara a coroa do elemento 11. Apesar de não haver exposição pulpar, o garoto estava sentindo muita dor. Feito o RX, foi comprovado que, de fato, a câmara pulpar encontrava-se bastante próxima. As meninas observaram, por esse mesmo RX, que a execução de um tratamento endodôntico no elemento apresentaria uma notável complicação e questionaram o professor se, uma vez que havia vitalidade pulpar, não seria possível oferecer um tratamento que não envolvesse a polpa radicular.

Já Marcelo e Jorge atenderam Betina, paciente de 48 anos, portadora de periodontite crônica, que comparecera para uma consulta de manutenção. A higiene oral estava perfeita, as bolsas permaneciam com profundidade reduzida, exceto pelo sítio bucal do 46, onde havia uma profundidade de 6mm. Ao usar a sonda de Nabers, esta penetrou até cerca de metade da distância vestibulo-lingual. Betina queria saber se seria possível oferecer algum tratamento complementar específico para aquele elemento. Ao acabar o atendimento, Marcelo recebeu em seu celular uma mensagem de Eduarda. Era um convite para almoçarem juntos no dia seguinte.

#### **Objetivos Propostos:**

**Oclusão:** Sumarizar as diversas opções para tratamento das DTMs.

**Endodontia (I):** Conhecer a técnica para tratamento endodôntico de dentes com rizogênese incompleta.

**Endodontia (II):** Conhecer as modalidades de tratamento conservador da polpa.

**Periodontia:** Estudar as opções para tratamento de dentes com lesões de furca.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 16**

### **O Sogrão**

Marcelo aceitou o convite de Eduarda para almoçar. Almoçaram novamente no dia seguinte e no dia seguinte. Um mês se passou e estavam namorando. Era chegada uma hora dura para Marcelo: conhecer os pais de Eduarda. Lá foi ele à casa dela num sábado à noite. Seu Augusto e Dona Roberta foram bastante agradáveis e receptivos. Achou o “sogrão” simpático e brincalhão. Esse disse até que queria tratar dos dentes com o rapaz. Mesmo assim, Marcelo não acreditou quando chegou à faculdade na manhã de terça-feira e viu que o paciente agendado para ele e Jorge era de fato o pai de Eduarda.

O dentista que cuidara de Augusto em Recife detectou, após um exame radiográfico de rotina, que seu dente 22 apresentava indicação de exodontia, sendo necessária a realização de um implante para a substituição do elemento a ser perdido. Augusto queria confirmar se este implante era realmente indicado. O dentista de Recife dissera que talvez seu osso não fosse adequado para o procedimento.

Augusto estava apreensivo. Certamente teria que passar por uma cirurgia onde se fazia um furo no osso e temia que esta fosse bastante dolorosa. Ouvira em sua cidade histórias de pessoas que tiveram problemas após colocarem implantes, tais como inflamação e rejeição. Um conhecido seu até havia perdido o implante colocado há pouco tempo e pelo qual pagara bastante caro.

A Profa. Camila, com experiência em implantodontia, achou, numa primeira avaliação, que o caso de Augusto seria bastante favorável. O dentista explicou a ele sobre o procedimento. Augusto decidiu fazer logo sua cirurgia na faculdade, com uma condição: que a prótese fosse colocada imediatamente após a extração do dente e a aplicação do implante. Não queria ficar com sua estética prejudicada. Dra. Camila falou que iria avaliar sobre essa possibilidade. Pediu a Jorge que fizesse uma moldagem preliminar para planejarem o caso e solicitou uma série de exames.

Augusto também aproveitou para convidar os colegas de turma da filha para um churrasco em sua casa. Queria comemorar a felicidade de Eduarda, que estava bastante empolgada com as mudanças em sua vida: nova cidade, nova faculdade, novos amigos, novo namorado. Só ficou frustrado porque não teria seu novo dente pronto a tempo para o evento.

### **Objetivos Propostos:**

- Conceituar implantes ósseointegrados;
- Conhecer as indicações e contraindicações para a colocação de implantes;
- Conhecer a classificação dos tipos de osso;
- Conhecer as técnicas anestésicas para implantes;
- Conhecer resumidamente a técnica para colocação dos implantes;
- Entender e diferenciar implante imediato e carga imediata;
- Entender a doença periimplantar;
- Compreender o planejamento e a elaboração de plano de tratamento para a colocação de implantes;
- Conhecer o pré-operatório e os exames complementares indicados para a colocação de implantes.

## **CAPÍTULO 4**

### **SITUAÇÕES-PROBLEMA DO QUARTO ANO**

#### **Autores**

Licinia Damasceno

Sabrina Rocha

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 01

### Dizer, mostrar e fazer

Lucas de Oliveira, de oito anos de idade, chega à Clínica Escola do Unifeso com seus pais à procura de atendimento odontológico na Clínica de Odontopediatria. Sua mãe, grávida de sete meses revela grande preocupação com a saúde bucal de seu filho.

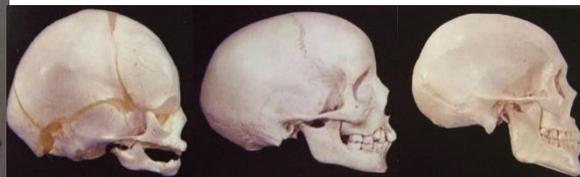
Lucas parecia bem ressabiado escondendo-se atrás das pernas da mãe. Quando foi chamado a entrar, começou a chorar dizendo que não queria ir. O pai contou que a criança ouviu um amiguinho falar sobre uma experiência ruim no dentista e que, por isso, estava com medo. Carolina e José, estudantes do 4º ano, receberam a família e começaram a conversar com Lucas de forma tranquila, orientadas pela professora. Conseguiram sentá-lo na cadeira e distraíram-no. Falaram pra ele sobre o funcionamento dos equipamentos e instrumentos odontológicos e depois mostraram como tudo funcionava antes de começar a examiná-lo de fato. Ele foi relaxando e respondendo muito bem às solicitações dos estudantes. A professora comentou que, segundo a classificação de Frankl, o menino estava indo muito bem.

Foi relativamente fácil fazê-lo abrir a boca para o exame clínico. Enquanto a professora confirmava o exame feito pelos estudantes, reparou algo importante e perguntou a eles:

- O que acham dessas restaurações nos molares inferiores do Lucas?
- Então, professora, acho que estão um pouco “retas” nas proximais! – respondeu Carol.
- Muito bem! E qual seria a importância desse fato? Lembremos que Lucas é um paciente em crescimento e desenvolvimento...

Eles ficaram pensando sem muita segurança para responder!

Antes de ir embora, o pai de Lucas comentou sobre um “bloquinho” que ele tem em um molar mas sempre “cai” e também sobre um dente de sua esposa que estava com sensibilidade. A recepcionista da clínica o acompanhou para marcar uma consulta para tentar resolver seu problema e disse que, para sua esposa, seria conveniente marcar na clínica de pacientes com necessidades especiais



### Objetivos Propostos:

- 1) Estudar as técnicas de controle de comportamento mais utilizadas em odontopediatria;

- 2) Conhecer a classificação de Frankl e os tipos de medo, segundo a psicologia infantil;
- 3) Classificar os pacientes com necessidades especiais para atendimento em Odontologia;
- 4) Definir ortodontia e classificá-la em preventiva, interceptadora e corretiva;
- 5) Diferenciar crescimento e desenvolvimento / crescimento mandibular e maxilar;
- 6) Estudar os princípios mecânicos dos preparos cavitários.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 02**

### **Dentes muito separados!**

Carlos, cinco anos, compareceu à clínica de odontopediatria do Unifeso em companhia de sua avó para uma avaliação de rotina, pois, segundo relato, a mãe havia visto um “buraquinho” em um dente. Além disso, achava que o menino tinha os dentes muito separados e queria saber se já podia colocar aparelho para “juntar os dentes”. Durante o exame clínico ela comentou que o Carlinhos era sempre tranquilo, mas lá fora, na recepção, tinha uma criança que não parava quieta, corria de um lado para o outro e que iria dar trabalho. Inclusive, parecia que tinha um “probleminha na cabeça” e que haviam falado para o pai dar chá de camomila ou maracujá, para desacelerar o menino, pois sempre soube serem ótimos calmantes.

Luiz e Mara, a dupla que realizava a consulta, explicaram que os profissionais da clínica estavam preparados para lidar com esse tipo de atendimento, e que fariam o que fosse necessário e seguro para garantir o atendimento da melhor forma possível ao seu filho e também àquele paciente da sala de espera.

Nesse momento, ela aproveitou para perguntar se eles faziam serviços de prótese, isso porque Dona Ivone tinha feito uma coroa num dente anterior, há alguns meses, e tinha percebido que esse dente estava “estranho” - a gengiva estava inchada, sangrava durante a escovação, além dela já ter sentido dor durante a sua confecção, porém na época não deram muita importância para este fato. Diante do exposto eles a encaminharam para a clínica de prótese.

Ao se despedirem na porta da clínica, a avó pede desculpas por não ter conseguido responder a todas as perguntas que lhe foram feitas. A dupla de estudantes voltou aos papéis para planejar o tratamento do pequeno paciente.

### **Objetivos Propostos:**

- 1) Conhecer os princípios biológicos e estéticos (saúde pulpar e gengival, desgaste excessivo, controle do calor gerado pelas brocas, sobrecontorno, espessura dos materiais) e tipos de término cervical dos preparos em PF;
- 2) Identificar particularidades no exame clínico e radiográfico/plano de tratamento em odontopediatria;
- 3) Estudar as características da oclusão na dentição decídua (evolução fisiológica dos arcos, arcos segundo Baume, e espaços primatas);
- 4) Verificar os tipos de contenção física e controle farmacológico mais utilizados no atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais;
- 5) Discutir sobre os tipos de conhecimento (empírico/científico).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 03**

### **Patinho feio**

Amanda, uma linda menina de oito anos, apresentou-se à Clínica Odontológica do Unifeso com uma queixa em relação à posição dos seus dentes ântero-superiores. Seu pai, que a acompanhava durante a consulta, relatou que a mãe estava muito incomodada com a aparência da filha e que não tinha vindo em função de estar no início de uma gestação e com certo enjoo! Durante o exame clínico de Amanda pôde-se observar um diastema entre os incisivos centrais, além de certa inclinação para distal dos quatro incisivos superiores, principalmente os laterais. A dupla de estudantes que realizava o atendimento fez várias anotações em um prontuário, levando em consideração a relação entre os primeiros molares permanentes, sobremordida e sobressaliência e ainda pediram para a paciente repetir algumas palavras e deglutir um pouco de água.

Ao saírem, o pai perguntou à recepcionista se poderia marcar exame para ele e para sua esposa, pois a mesma estava sentindo dor de dente. Comentou, também, que ele havia ido numa clínica para tratar de um dente, porém o valor cobrado para a realização de uma coroa total em estava acima do seu orçamento. Então, perguntou se esse tipo de trabalho, já iniciado, poderia ser concluído ali. Ele aponta para o dente em questão, mostrando um primeiro pré-molar com um provisório. A funcionária respondeu que um profissional teria que examinar para avaliar essa possibilidade, mas as opções de tratamento dependeriam da indicação para o caso e seriam propostas após o exame clínico.



### **Objetivos Propostos:**

- 1) Identificar as características dos preparos cavitários para próteses fixas em relação aos materiais restauradores;
- 2) Reconhecer os principais elementos do Diagnóstico Ortodôntico durante um exame clínico odontopediátrico;
- 3) Estudar as principais características da oclusão na dentição mista;
- 4) Conhecer as medidas de cuidado durante o atendimento odontológico a gestantes.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 04

### Anestesiando...

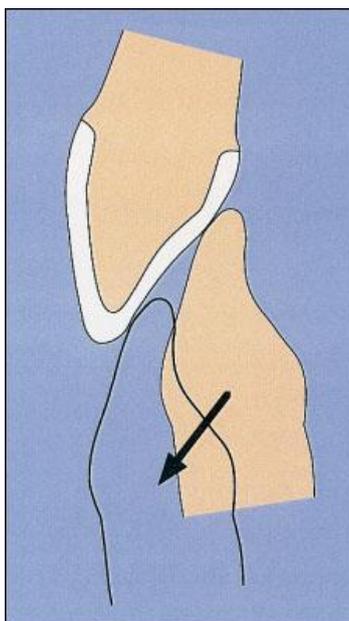
Fabiana e Marcos acolheram, na Clínica do Unifeso, a Sra. Marlene, costureira, 53 anos, cuja queixa principal era a estética comprometida em razão da fratura de um dente anterior. Segundo relato, havia duas semanas que um dentista da Várzea restaurara esse dente e, imediatamente após a realização do procedimento, ela percebeu que o dente estava “alto”, porém o profissional disse que isso era normal e que depois se acostumaria. Em casa ela notou que não conseguia mais cortar a linha da costura, como habitualmente fazia, mas achou que, após alguns dias, voltaria ao normal. Para sua surpresa, o dente fraturou enquanto comia uma fatia de bolo poucos dias depois. Apesar de não estar sentindo dor, estava muito angustiada uma vez que, no dia seguinte, seria madrinha de casamento de uma sobrinha e não teria como ir com esse visual.

Ao exame clínico foi constatada fratura coronária do elemento 11 e, radiograficamente, foi observado conduto obturado, sem evidência patológica periapical ou imagem sugestiva de processo recidivante.

Diante da urgência com relação à estética, a dupla considerou oportuna a confecção imediata de coroa provisória no elemento dentário.

A Sra. Marlene concordou com o tratamento proposto, porém, demonstrando receio, perguntou se haveria necessidade de anestesia, haja vista ser portadora de uma doença crônica. Fabiana e Marcos tranquilizaram-na, esclarecendo toda a situação à paciente.

Após o tratamento, manifestando evidente satisfação – não só com o resultado estético, mas com o atendimento diferenciado – comentou da sua felicidade em ir ao dentista e não precisar de anestesia. Estava preocupada com a neta que vai começar um tratamento odontológico com apenas quatro anos de idade e, provavelmente terá que ser anestesiada. Lembrou-se também do caso de um irmão com necessidade especial e que tem praticamente todos os dentes muito comprometidos, inclusive sente muita dor e que, provavelmente, seriam necessárias inúmeras consultas para resolver todo o problema. Já pensou? Quantas anestésias...



**Objetivos Propostos:**

- 1) Estudar restaurações provisórias diretas (materiais e indicações);
- 2) Reconhecer as especificidades da aplicação de anestesia local em odontopediatria;
- 3) Rever anestesia (indicações e tipos) de modo geral (objetivo solicitado por alguns estudantes);
- 4) Conhecer as principais características da oclusão na dentição permanente;
- 5) Identificar as indicações e a condução de exodontias múltiplas e próteses imediatas realizadas em pacientes com necessidades especiais.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

### Por onde começar?

Clarice, uma linda menina de seis anos, chegou à Clínica de Odontopediatria do Unifeso acompanhada de seu avô, um idoso com 76 anos de idade, aparentemente muito saudável. Seu Arlindo contou à dupla de estudantes que, juntamente com sua esposa, cuida da neta desde que ela nasceu! Lamentou sobre o estado dos dentes da menina e disse que não conseguem dizer “não” quando a neta pede doces, balas e pirulitos! Completou dizendo que nos últimos dias a criança reclamou de dor em um “dente de trás”.

Ao examinar Clarice, Eduardo e Mônica confirmaram os vários dentes comprometidos com lesões de cárie. Os elementos dentários 53, 52, 51, 61, 62 e 63 estavam com as superfícies vestibulares comprometidas, os molares inferiores com lesões ativas nas faces oclusais, além do fato de que, todos os dentes praticamente, apresentavam manchas brancas em atividade. No exame radiográfico, a lesão do dente 84 era bastante extensa e profunda, sugerindo envolvimento pulpar.

A dupla então começou a explicar ao avô sobre o plano de tratamento da pequena paciente, e da importância do cuidado e da atenção que teriam que ter com a saúde da menor. Ele relutou um pouco em aceitar o que foi proposto para o dente 84, pois preferia que fosse feita uma extração, uma vez que tratava-se de um dente que seria trocado. Ele contou que, por ser hipertenso e diabético, encontrava dificuldade em ser atendido por dentistas e que, por esse motivo, sempre achava que o melhor caminho para dentes com problemas era o de eliminá-los. Eduardo e Mônica explicaram que, pela idade de Clarice, a extração poderia causar problemas futuros.

O idoso entendeu a situação e, aproveitando que já estava ali, pediu que o examinassem. A dupla disse que poderia examinar, mas o encaminharia a outra Clínica que seria mais adequada para seu atendimento, mas que seriam eles mesmos que o atenderiam. Durante o exame clínico, Eduardo e Mônica, constataram a presença de inúmeros “bloquinhos”, tanto metálicos quanto estéticos. A dupla percebeu a necessidade de se aprofundar nos conhecimentos das próteses parciais fixas, para uma melhor abordagem clínica.

Após o atendimento, foram direto para a biblioteca, mergulhando nesse maravilhoso mundo da reabilitação oral, e também perceberam que ainda precisavam pesquisar sobre a resolução 466/12 do CNS para sexta-feira. Com isso, nem viram o tempo passar, estudando até altas horas, e acabaram sendo convidados pelo funcionário da biblioteca a se retirarem, pois a mesma precisava fechar.



### Objetivos Propostos:

- 1) Destacar os cuidados no atendimento odontológico ao idoso sistematicamente comprometido;

- 2) Entender a importância da manutenção e recuperação de espaço nos arcos dentários;
- 3) Identificar as técnicas de terapia pulpar em dentes decíduos, relacionando suas indicações, materiais utilizados e passo a passo;
- 4) Restaurações fixas parciais, tipos (inlays, onlays, overlays), técnicas de confecção e materiais empregados;
- 5) Conhecer a Resolução atual do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa em seres humanos;
- 6) Identificar as indicações e condutas adotadas para a realização de adequação do meio bucal.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

Pique 1, 2, 3... 😞

Selma compareceu à Clínica do Unifeso com o encaminhamento do médico que atendeu sua filha, Manuela, após ter caído no parque no dia anterior. Como se tratava de um traumatismo, a dupla que as acolheu, de imediato, pegou o “Registro de Emergência para Traumatismo Dental Agudo” a fim de registrar informações acerca das três perguntas fundamentais para a conclusão do diagnóstico e conduta terapêutica, bem como registrar os dados obtidos no exame físico e radiográfico.

Segundo relato da mãe, a menina brincava de pique quando um coleguinha empurrou-a, caindo com o rosto no chão. Selma correu para acudir e, apesar do sangramento, percebeu a ausência de um dente anterior. A tia, Dalva, que também estava junto, tirou da bolsa o dente enrolado em um guardanapo, e disse que encontrou-o no chão, próximo ao local da queda.

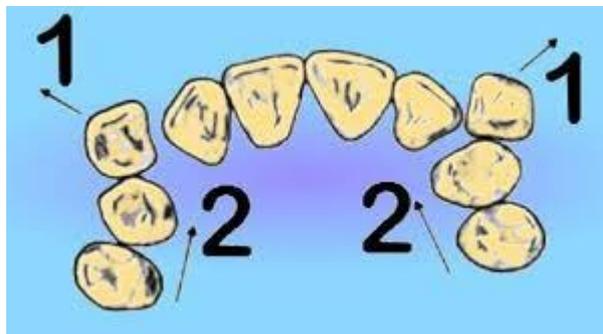
Os estudantes, Thiago e Ludmila, identificaram ser o dente 51 e confirmaram a sua ausência na cavidade bucal, durante o exame clínico. Observaram também que o elemento 52 parecia estar encurtado em suas dimensões, sendo visível apenas o terço incisal do mesmo. E o dente 53 parecia estar com uma pequena vestibulo-versão! Selma comenta que já não era a primeira vez que Manuela caíra e batera com os dentes da frente no chão! Parecia até uma praga!

- Mas também, esses dentes dela são muito pra frente e ela está sempre com a boca aberta...

Vendo os estudantes tão solícitos e atenciosos, Marlene aproveitou o ensejo e perguntou se eles também atendiam adultos, pois necessitava de tratamento odontológico. Disse que evitava sorrir pois sentia vergonha dos seus dentes. Aliás, das coroas que haviam sido colocadas há anos, cada uma de uma cor diferente, timidamente confidenciou utilizar Zidovudina há uns dez anos.

Durante o exame observaram coroas metaloplásticas na região ântero-superior. Seria muito importante, nesse caso, uma minuciosa escolha de cor em função do material disponível.

Ao final da clínica, Marcelo e Ludmila procuraram no *Google* e encontraram um artigo científico de 1975 com relato de caso semelhante ao trauma ocorrido com Manuela.



### Objetivos Propostos:

- 1) Conhecer as técnicas e os recursos disponíveis em Odontologia para a seleção de cor (dimensões da cor, tipos de escala e técnicas de seleção);

- 2) Reconhecer os tipos de trauma em odontopediatria e suas condutas;
- 3) Identificar as classificações mais utilizadas de maloclusões;
- 4) Estudar as condutas frente ao atendimento à pacientes HIV positivo;
- 5) Discutir acerca da pesquisa atual e segura na Odontologia.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 07**

### **Objeto ou linha de pesquisa?**

Denise chega à Odontoclínica do Unifeso acompanhada de sua filha, Clara, de dez anos, solicitando um atendimento de urgência, pois o curativo que foi colocado em um dente que sofreu tratamento endodôntico caiu no dia anterior quando mordeu um pé-de-moleque, e estava “arranhando” a língua da menina. A dupla que as atendia, percebendo que a menina apresentava vários outros problemas de saúde bucal, decidiu realizar anamnese e exames completos.

A mãe conta que a menina tem o hábito de chupar o dedo desde bebê e, atualmente, o faz para pegar no sono. Isabela, uma das estudantes que fazia o atendimento, pediu para Clara mostrar o dedo que usava durante o hábito além de mostrar de que maneira o fazia. Constatou que a relação entre os arcos dentários estava alterada mostrando uma considerável mordida aberta anterior. Foi registrada também a informação de que a menina havia contraído hepatite há algum tempo, muito provavelmente em função de uma contaminação pela água.

Além disso, a paciente apresentava várias lesões cavitadas de cárie, manchas brancas ativas nas superfícies vestibulares de quase todos os dentes, e o elemento dentário 36, motivo da vinda ao dentista, praticamente sem coroa, a não ser por uma pequena parede de esmalte por vestibular. Decidiram fazer algumas tomadas radiográficas para um melhor diagnóstico e planejamento. O dente em questão revelou uma obturação endodôntica satisfatória e a dupla começou a explicar para a mãe tudo o que precisaria ser feito, inclusive com o molar, no sentido de manter o elemento dentário na boca da paciente.

Rodrigo, dupla de Isabela, sentindo-se preocupado com relação à hepatite, e confuso no sentido do risco de contaminação durante o atendimento, comenta com Isabela:

- Acho que devíamos estudar sobre hepatite para ficarmos mais seguros no atendimento da Clara.
- Tá, mas o que eu preciso realmente estudar é tudo sobre flúor, assunto do meu TCC, e encontrar um orientador com essa linha de pesquisa - respondeu Isabela.
- Mas o flúor é o seu objeto de estudo ou a linha de pesquisa do seu TCC? Acho que estou confuso com isso também... – resmungou o pobre estudante.

### **Objetivos Propostos:**

- 1) Conhecer os retentores intrarradiculares e suas indicações (biomecânica dos pinos, fatores de seleção dos pinos);
- 2) Indicar o uso de flúor profissional em odontopediatria;
- 3) Reconhecer as principais causas das maloclusões;
- 4) Estudar hepatites virais e sua relação com Odontologia;
- 5) Conhecer as linhas de pesquisa do Unifeso.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

### Trauma mais uma vez

Denise decidiu dar andamento ao tratamento do molar permanente de sua filha Clara, conforme sugeriu Rodrigo e Isabela, a dupla de estudantes que a atendeu. Eles propuseram a confecção de retentor intra-radicular, tendo em vista que o elemento 36 apresentava pouca estrutura coronária remanescente e, radiograficamente, tratamento endodôntico concluído e explicaram quantas consultas seriam necessárias para terminar o tratamento desse dente.

Desta vez, Denise trouxe mais uma criança para atendimento de urgência – Marcelo, oito anos, portador de síndrome de Down. Mencionou que está em processo de adoção do menino, que ficou órfão após a tragédia ocorrida onde morava, em Bento Rodrigues, MG.

Segundo relato, no seu primeiro dia na escola nova, Marcelo “caiu de boca” no chão enquanto corria atrás de um colega que havia roubado a bola de sua mão! Ao examiná-lo, a dupla de emergência observou fratura dos ângulos méso-incisais dos elementos 11 e 21. Além disso, Marcelo apresentava também várias questões relacionadas à posição dos lábios, língua e dentes a serem consideradas. Os estudantes ficaram refletindo/discutindo sobre uma possível relação entre a síndrome e a má posição dos dentes.

Isabela, ao perceber o debate, demonstrou interesse, uma vez que esse é o tema do seu TCC e gostaria de relatar o caso clínico.



### Objetivos Propostos:

- 1) Rever retentores intra-radulares (princípios, segundo Baratieri) e técnica de confecção;

- 2) Estudar os traumas mais comuns em dentes permanentes;
- 3) Rever etiologia das maloclusões;
- 4) Estudar Síndrome de Down e as principais características/alterações bucais;
- 5) Identificar o objetivo de um estudo.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

### Chupeta...até quando?

Caio, doze anos e nove meses de idade, compareceu à clínica odontológica do Unifeso em companhia de seu pai, Cláudio, 35 anos, ambos com consultas pré-agendadas. Na ocasião, Cláudio aproveitou para desmarcar a consulta de Marinalva, sua esposa, que estava com Zika e lamentou a necessidade da interrupção do tratamento, uma vez que restava pouco para concluir a restauração protética unitária de um dente que havia quebrado. Aliás, segundo ele, os estudantes já tinham feito a moldagem, mas como esta não havia ficado boa, iriam repetir o procedimento nesta semana.

Caio havia sido encaminhado para realização de tratamento ortodôntico - na análise dentária foi observada uma relação molar de Classe I, com mordida aberta anterior dentária de 4mm e maxila atrésica. Ao ser questionado sobre o uso de chupeta, o pai relatou que o filho só largou a chupeta por volta dos sete anos.

Cláudio, por sua vez, tinha sido encaminhado para a clínica de periodontia, pois queixava-se que alguns dentes apresentavam mobilidade. Verdade seja dita, Cláudio somente procurou o Unifeso em função de um encaminhamento da médica que o atendia na Unidade Básica de Saúde, uma vez que fora recentemente diagnosticado como portador de diabetes.



### **Objetivos Propostos:**

- 1) Aplicar técnicas de moldagem para confecção de próteses fixas: técnica, materiais, afastamento gengival;
- 2) Identificar mordida aberta anterior, características, possíveis tratamentos;
- 3) Relacionar a presença de periodontite com doenças sistêmicas;
- 4) Conhecer as doenças de notificação compulsória e os protocolos.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

### Nasce uma nova família

Joaquim e José chegaram à Odontoclínica do Unifeso com o filho, um menino de cinco anos, com a seguinte queixa principal: desde a recente adoção observaram que, com certa frequência, aparecem “bolinhas de infecção” em sua boca, e que estariam ligadas a problemas com os dentes. O casal conta que Lucas é portador de um tipo de anemia, fato este que os preocupa muito, pois se cansa com muita facilidade enquanto tenta brincar com os amigos da escola.

Luciana e André, dupla da clínica de Odontopediatria, iniciaram o exame da criança que trazia em seu rosto uma palidez notória. Os dentes apresentavam manchas brancas sugestivas de hipoplasias de esmalte em quase todos os molares que, por sua vez, estavam com lesões ativas de cárie. Anotaram na ficha clínica também uma sobremordida significativa. A dupla foi orientada a encaminhar Lucas ao atendimento na clínica de pacientes especiais e ficaram com muitas curiosidades sobre o assunto, sobretudo André que estava à procura de um tema para seu trabalho de conclusão de curso. O estudante decidiu começar logo, mas... Por onde começar de fato? Pela introdução? Pelo resumo? Revisão de literatura? Essas eram dúvidas que pairavam em sua mente. Precisava ler mais artigos para se acostumar com a estrutura dos mesmos e conseguir planejar o seu...

Quando já estavam arrumando seus respectivos materiais, Joaquim voltou da recepção da clínica para perguntar se alguém poderia “colar um dente” que caiu há alguns dias. Ele disse que tentou ir a um posto de atenção básica em saúde, mas foi informado que não havia material para esse procedimento por lá. Luciana se prontificou a ajudá-lo quando o mesmo a perguntou:

- Eu não entendo! Como não tem o “tal cimento” no posto? Isso não seria básico?



Tiras Armandinho, 29/01/2016

### Objetivos Propostos:

- 1) Estudar cimentação: técnicas, materiais e indicações;
- 2) Identificar as características clínicas da sobremordida, possíveis causas e consequências;
- 3) Conceituar o termo “anemia” e para quais patologias podemos empregar este termo. Identificar as manifestações bucais destas patologias. Estudar a origem e as características clínicas destas doenças;
- 4) Determinar os cuidados no atendimento e tratamento odontológico de crianças portadoras de anemias;

- 5) Conhecer a estrutura básica de um artigo científico;
- 6) Rever os níveis de atenção à saúde (serviços oferecidos em cada nível).

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 11**

### **Planejando a prótese**

Tatiana, cliente em tratamento na Clínica Odontológica do Unifeso, externou sua expectativa em relação à confecção da prótese fixa superior, em substituição aos pré-molares e 1º molar extraídos há 3 meses. Queixou-se da dificuldade que tem enfrentado para se alimentar em virtude das ausências dentárias, além da questão estética. Os estudantes Valter e Luíza explicaram-lhe que esse tipo de trabalho demanda um tempo maior, uma vez que existem critérios que devem ser contemplados a fim de realizarem um correto diagnóstico e planejamento.

Aproveitando as férias escolares, Tatiana agendou também uma consulta para seu filho, Gustavo, nove anos, em razão de ter percebido que, quando ele fecha a boca, os dentes de cima ficam para dentro e os de baixo para fora, sobrepondo-se aos superiores. Durante a anamnese relatou que teve um problema no momento do parto e o bebê ficou sem oxigênio, o que teria causado uma paralisia cerebral.

Ao exame clínico e radiográfico foi constatada presença de placa bacteriana generalizada e extensas lesões cáries em diversos dentes, inclusive em recém-erupcionados.

A mãe relatou que, por não conseguir mastigar alimentos consistentes, a alimentação do filho é basicamente pastosa. Quando questionada sobre a higienização bucal, Tatiana admitiu ter muita dificuldade em realizar.

Mariana e Priscila, a dupla de estudantes que o atendeu, surpreenderam-se com a sua condição bucal e suspeitaram haver alguma relação com a alteração neurológica e o quadro bucal apresentado.

Priscila sugeriu buscarem na internet, utilizando os descritores, literatura pertinente ao caso clínico. Porém, como Mariana não compareceu no dia em que a professora Dayanne orientou sobre a biblioteca virtual em saúde (BVS), ficou confusa, sem saber o que eram os tais descritores. Combinaram, então, de juntas realizarem a busca.

### **Objetivos Propostos:**

- 1) Conhecer os elementos de um diagnóstico e planejamento adequados para próteses fixas;
- 2) Identificar a mordida cruzada anterior (causas, possíveis consequências e tratamento);
- 3) Conceituar o termo “deficiências neuropsicomotoras,” correlacionando o termo com as patologias a que este se refere. Estudar as possíveis causas de deficiências neuropsicomotoras (infecção urinária, hipertensão gestacional, prematuridade, baixo peso ao nascer, sepse neonatal, asfixia ao nascer e idade materna (consequências para a saúde bucal));
- 4) Identificar os critérios analisados para análise de risco de cárie em crianças;
- 5) Relacionar a busca de artigos científicos com a utilização de descritores.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 12**

### **Boca seca**

Maria Aparecida tem cinquenta anos e esteve na clínica do Unifeso reclamando, a princípio, de uma sensação de boca seca que a incomoda muito há algum tempo. Trazia consigo um encaminhamento de um oftalmologista, pois apresentava a mesma “secura” nos olhos. Ela conta que procurou o posto de saúde que frequenta em seu bairro para ser consultada pelo médico e falar sobre o incômodo dos olhos, mas teria que passar antes por uma consulta com a enfermeira marcada através de sua agente comunitária, porém ela queria ser consultada logo pelo médico... Era estranha essa “organização” de alguns serviços de saúde... Foi aí que decidiu procurar um especialista e resolver logo a situação!

O exame da boca mostrou várias lesões de cárie ativas e ausência de alguns elementos dentários posteriores. Do lado esquerdo, a paciente apresentou mordida cruzada posterior e falta do elemento 36, sendo que o segundo molar mesializou comprometendo o espaço. O 35, por sua vez, estava com coroa fraturada, com a linha de fratura supra gengival e, radiograficamente, canal tratado.

Davi, neto de quatro anos de Maria Aparecida, estava acompanhando a avó na consulta, quando Larissa, a estudante, notou uma alteração em seu lábio inferior. Tratava-se de uma lesão do lado esquerdo da linha média, séssil, nodular, móvel a palpação, medindo aproximadamente 8mm de diâmetro, de coloração semelhante à mucosa circunjacente, superfície lisa, não-ulcerada e assintomática. A avó conta que o menino vive mordendo a tal “bolinha”. Larissa também percebeu que o menino apresentava a mesma alteração oclusal que a avó!

A estudante achou muito interessante a ideia de pesquisar sobre essa e outras alterações que podem ocorrer com certa frequência em crianças. Quem sabe não seria esse seu tema de TCC? Talvez um relato de caso? Precisava então buscar uma fundamentação teórica sobre o assunto...

### **Objetivos Propostos:**

- 1) Conhecer os elementos de diagnóstico para o adequado planejamento em prótese fixa II;
- 2) Estudar mordida cruzada posterior: possíveis causas, consequências e tratamento;
- 3) Conhecer as síndromes mais comuns que apresentam manifestações bucais;
- 4) Identificar as alterações mais comuns da cavidade bucal na infância (patologia em odontopediatria);
- 5) Discutir os processos de trabalho e a organização dos serviços de saúde (atenção básica). Micropolítica do trabalho (Emerson Mehry);
- 6) Discutir sobre a construção de um marco teórico (revisão de literatura) de um trabalho de pesquisa.

## **SITUAÇÃO-PROBLEMA 13**

### **Acolhimento**

Alessandra chegou na Odontoclínica do Unifeso para a consulta a fim de repetir a moldagem de uma coroa total, uma vez que a primeira não ficou satisfatória.

Durante a consulta, comentou com os estudantes que achava que os dentinhos de seu bebê de dois meses já estavam nascendo, pois tinha visto uma bolinha branca na gengiva, na parte superior. Curiosos, Renata e João pediram para examiná-lo, pois ainda seria cedo para tal. Observaram clinicamente a presença de um nódulo branco localizado na mucosa vestibular do rodete gengival superior do lado direito.

Já a filha mais velha de Alessandra, Júlia, cinco anos de idade, foi encaminhada pela escola através de uma observação de sua professora. A fonoaudióloga já estava acompanhando o caso e agora achou conveniente um dentista avaliar o caso. A menina apresentava mordida aberta anterior em função de um hábito de sucção digital.

Ao sair da clínica Alessandra fez questão de elogiar o tratamento que foi dispensado a ela, desde o momento que entrou na recepção. Todos a acolheram muito bem e pareciam entender suas necessidades. A estudante ficou pensando como era legal colocar em prática os ensinamentos do primeiro ano em relação às tecnologias leves.

### **Objetivos Propostos:**

- 1) Discutir as diferenças entre a aplicação de tecnologias leve, leve/dura e dura em saúde;
- 2) Reconhecer alterações patológicas mais comuns em odontopediatria;
- 3) Rever moldagem para PF;
- 4) Rever principais características da mordida aberta anterior.

## Bibliografia

### 1º ANO

#### Bibliografia básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv; NEVES, Josiane Sabbadini (Rev. cient.). Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xii, 536 p. ISBN 978-85-352-8164-4.
2. ALVES, Nilton. Anatomia para o curso de odontologia geral e específica. 4. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730389.
3. ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips materiais dentários. 11. ed. New York: Elsevier Science, c2005. 764 p. ISBN 978-85-352-1532-8.
4. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C.; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio (Rev.); GEA CONSULTORIA EDITORIAL (ED.). Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xix, 1145 p. ISBN 978-85-352-6285-8.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2
6. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: textos & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.
7. KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732239.
8. MAGALHÃES, Ana Carolina. Bioquímica básica e bucal. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731089.
9. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
10. MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702087.
11. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
12. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
13. SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729178.
14. TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549.
15. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728867
16. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0418-7.

### **Bibliografia complementar:**

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730105.
2. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
3. BONATTI, Francesca Botelho. Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521084.
4. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. Anatomia geral e odontológica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702223. 4
5. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. Anatomia geral e odontológica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702223.
6. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.
7. CURI, Rui. Fisiologia básica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732307
8. CURY, Jaime A. Bioquímica oral. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online (Abeno 3'). ISBN 9788536702674.
9. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.
10. DIAS, Carlos Renato. PSF: promoção e proteção da saúde bucal na família. 2. Rio de Janeiro Santos 2012 1 recurso online ISBN 978-85-412-0063-9.
11. FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521299.
12. GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2592-7.
13. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730082.
14. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online ISBN 9788580555578.
15. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2585-9.
16. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xx, 347 p. ISBN 978-85-352-5768-7.
17. MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Porto Alegre Artes Médicas 2012 1 recurso online ISBN 9788536701714.
18. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521077.
19. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Procedimentos restauradores: aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521251.

20. RODWELL; Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAM, Kathleen M.; KENNELLY, Peter J.; WEIL, P. Anthony. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555950.
21. ROSS, Michael H. Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729888.
22. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
23. SCHMIDT, Arthur Georg. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro Roca 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0376-0.
24. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521039.
25. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510972.
26. SPOLIDORIO, Denise Madalena Palomari. Microbiologia e imunologia geral odontológica: série Abeno: odontologia essencial: parte básica, V.2. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701929.

## **2º ANO**

### **Bibliografia básica:**

1. ALMEIDA, Oslei Paes de. Patologia oral: odontologia essencial: parte básica. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702612.
2. ANDRADE, Eduardo D.; GROPPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C.; ROSALEN, Pedro L.; RANALI, José. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: parte básica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701882.
3. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Editora, 2012. 2 v. + DVD ISBN 978-85-7288-822-6.
4. BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551174.
5. CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha. Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0392-0.
6. CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. Dentística: saúde e estética. 2. Porto Alegre ArtMed 04/2 1 recurso online ISBN 9788536323817.
7. FREITAS, Aguinaldo; ROSA, José Edu; SOUZA, Icleo Faria. Radiologia odontológica. 5. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 748 p. ISBN 978-85-7404-015-8.
8. FREITAS, Claudio Fróes de. Imaginologia: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702124.

9. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xviii, 410 p. ISBN 978-85-352-6154-7. SÁ LIMA, J.R. Atlas colorido de Anestesia Local em Odontologia São Paulo: Santos, 1996.
10. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
11. MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. Odontologia do trabalho: teoria e prática. 3. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0359-3.
12. MEDEIROS, Urubatan. Fundamentos de Odontologia do Trabalho. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2011.
13. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
14. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
15. NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. Xiv,912p. ISBN 978-85-3526564-4.
16. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais : Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
17. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702308.
18. TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, c2014. 654 p. ISBN 978-85-388-0520-5.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e colaboradores. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702148.
3. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
4. ARITA, Emiko Saito; TACHIBANA, Julieta Mariko SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012. xii, 250 p. ISBN 978-85-352-4859-3.
5. BORAKS, Sílvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702001.
6. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2338-1.
7. BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788536702346.
8. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.

9. FENYO-PEREIRA, Marlene; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. Radiologia odontológica e imaginologia. 2. Ed. São Paulo, SP: Santos Editora, c2103. Xx 386 p. (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-7288-919-3.
10. FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324.
11. HIGASHI, Tomomitsu; SHIBA, Jimmy K. Chen; IKUTA, Hiroyuri. Atlas de diagnóstico oral por imagens. 2. Ed. São Paulo: Santos, 1999.
12. KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555974.
13. KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0417-0.
14. KRIGER, Léo. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702575.
15. MELLO, Paula Baptista M. de. Odontologia do trabalho: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2006. 224 p. ISBN 9788587600737.
16. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
17. MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva : políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702087.
18. NATALE, Sérgio Tomaz. Proteção radiológica e dosimetria: efeitos genéticos e biológicos, principais cuidados e normas de segurança. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521305.
19. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
20. PASLER, Friedrich A. Radiologia odontológica. 2. Ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.
21. PEREIRA, José Carlos. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702247.
22. PIZZATTO, Eduardo; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Odontologia do trabalho: implantação da atenção de saúde bucal do trabalhador. Odontol. Clín.-Cient 99-102 v.5, n.2, 99-102, 2006.
23. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
24. SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728782.
25. SOARES, Flávio Augusto. Equipamento radiográfico e processamento de filme. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788582603543.
26. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.
27. WOO, Sook-Bin; WOO, Sook-Bin; MCKEE, Philip H.; FERNANDES FILHO, Alcir Costa. Atlas de patologia oral. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xiii, 442 p. ISBN 978-85-352-6820-1.

28. YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. 926 p. ISBN 978-85-35239-68-3.

### 3º ANO

#### Bibliografia básica:

1. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Editora, 2012.
2. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
3. FREITAS, Claudio Fróes de. Imaginologia: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702124.
4. HARGREAVES, Kenneth M. Cohen caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. xxiii, 900 p. ISBN 978-85-352-3965-2. TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total Convencional: Livro do Estudante. Rio de Janeiro Santos 2011 1 recurso online ISBN 978-85-412-0206-0.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2.
6. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
7. LOPES, Hélio; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiii, 951 p. ISBN 978-85-277-1621-5.
8. MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; MARCHINI, Leonardo. Odontogeriatría: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xxii, 338 p. ISBN 978-85-352-6097-7.
9. NEWMAN, Michael G. Carranza Periodontia Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xxiv, 856 p. ISBN 978-85-352-8169-9.
10. OKESON, Jeffrey P.; MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes dos; FONSECA, Débora Rodrigues. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7. ed. São Paulo: Elsevier, c2013. xiii, 488 p. ISBN 978-85-352-6220-9.
11. OPPERMANN, Rui Vicente. Periodontia laboratorial e clínica: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702025. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPANHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
12. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
13. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Buciais : Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.

14. POGREL, M. Anthony. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728829. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2
15. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
16. RUSSI, Sérgio. Prótese total e prótese parcial removível. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702520. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild; MOREIRA, Edson Jorge Lima; VIDIGAL JR, Guaracilei Maciel; TINOCO, Eduardo Muniz Barretto; HARNIST, Alexandre. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxv, 1304 p. ISBN 978-85-277-1622-2.
17. TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2014. xvi, 492 p.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702148.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e colaboradores. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
3. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
4. BRUNETTI, Maria Christina. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Senac, 2004. 633 p. ISBN 8573593881.
5. CARREIRO, Adriana da Fonte Porto. Prótese parcial removível contemporânea. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0390-6.
6. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.
7. CUNHA, Vicente de Paula Prisco da. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0382-1.
8. DAWSON, Peter E. Oclusão Funcional - da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo, SP: Santos Editora, 2008. 632 p. ISBN 978-85-7288-692-5.
9. DI FIORE, Sérgio R.; DI FIORI, Marco Antônio; DI FIORI, Ana Paula. Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo, SP: Santos Editora, c2013. xvii, 499 p. ISBN 978-85-7288-817-2.
10. GROSSMANN, Eduardo. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536701943.
11. KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732239.
12. MACHADO, Walter Augusto Soares. Periodontia clínica. Rio de Janeiro: Medsi, c2003. 186 p. ISBN 978-85-7199-334-1.

13. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xviii, 410 p.
14. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
15. MELLO, Hilton Souchois de A. Odontogeriatricia. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005. 227p. ISBN 8572885137.
16. MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. xiii, 873 p. ISBN 978-85-7288-584-3
17. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
18. NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xiv, 912 p. ISBN 978-85-352-6564-4.
19. PASSANEZI, Euloir. Distâncias biológicas periodontais. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536701530. MAGINI, Ricardo de Souza. Noções de implantodontia cirúrgica. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702599.
20. RAGGIO, Daniela Prócida. Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas. Rio de Janeiro Santos 2011 1 recurso online ISBN 978-85-412-0047-9.
21. SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de. Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536701660.
22. SPOLIDORIO, Denise Madalena Palomari. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno 1). ISBN 9788536701905.
23. TURANO, José Ceratti. Fundamentos de prótese total. 9. Rio de Janeiro Santos 2010 1 recurso online ISBN 978-85-7288-933-9/
24. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.
25. VEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
26. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0418-7.
27. YAGIELA, J.A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. 926 p.

#### **4º ANO**

##### **Bibliografia básica:**

1. ECHEVERRIA, Sandra. Tratamento odontológico para gestantes. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0406-4.
2. FEJERSKOV, Ole. Cáries dentárias: a doença e seu tratamento clínico. 3. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731799.

3. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
4. FERNANDES, Kristianne Porta Santos. Traumatismo Dentoalveolar - Passo a Passo: Permanentes e Decíduos. São Paulo, SP: Santos, c2009. xii, 230 p. ISBN 978-85-7288-754-0.
5. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728881.
6. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPANHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
7. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
8. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild; MOREIRA, Edson Jorge Lima; VIDIGAL JR, Guaracilei Maciel; TINOCO, Eduardo Muniz Barretto; HARNIST, Alexandre. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxv, 1304 p. ISBN 978-85-277-1622-2.
9. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012408.
10. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
11. MEDEIROS, João Bosco. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597001532.
12. MELLO, Hilton Souchois de A. Odontogeriatrics. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005. 227p. ISBN 8572885137.
13. MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. xiii, 873 p. ISBN 978-85-7288-584-3.
14. MIYAZAKI, Marisa. Aparelhos ortodônticos removíveis: técnicas laboratoriais para construção. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536520780.
15. MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Porto Alegre Artes Médicas 2012 1 recurso online ISBN 9788536701714.
16. PEGORARO, Luiz Fernando; VALLE, Accácio Lins do; ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de; BONFANTE, Gerso. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701820.
17. PROFFIT, William R. Ortodontia contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xiii, 754 p. ISBN 978-85-352-6295-7.
18. RUSSI, Sérgio. Prótese total e prótese parcial removível. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702520.
19. SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xix, 150 p. ISBN 978-85-277-0702-2.
20. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.

21. VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo, SP: Artes Medicas, 2016. 553 p. ISBN 978-85-7404-003-5.

### **Bibliografia complementar**

1. ANDRADE, Eduardo Dias de; GROPPPO, Francisco, Carlos; VOLPATO, Maria Cristina; ROSALEN, Pedro Luiz; R. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: parte básica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701882.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de; GROPPPO, Francisco, Carlos; VOLPATO, Maria Cristina; ROSALEN, Pedro Luiz; R. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: parte básica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701882.
3. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e cols. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
4. BRASIL. Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em 04 jan. 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [online]. Disponível em <URL:<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>
6. CHEDID, Sílvia José. Ortopedia e ortodontia para a dentição decídua: atendimento integral ao desenvolvimento da oclusão infantil. Rio de Janeiro Santos 2012 1 recurso online ISBN 978-85-412-0099-8.
7. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
8. FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521299.
9. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728881.
10. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPANHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
11. JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela Gamba; PINZAN, Arnaldo; HENRIQUES, José Fernando C.; FREITAS, Marc. Introdução à ortodontia. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701868.
12. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
13. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.

14. MALTZ, Marisa; CURY, Jaime; TENUTA, Livia; GROISMAN, Sonia. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702636.
15. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770.
16. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
17. MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0388-3.KRIGER, Léo. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702575.
18. MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0388-3.PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
19. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
20. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
21. NEWMAN, Michael G. Carranza Periodontia Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xxiv, 856 p. ISBN 978-85-352-8169-9.
22. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
23. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521077.ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre; HORLIANA, Ricardo Fidos; SHIMIZU, Roberto Hideo. Ortodontia preventiva: diagnóstico e tratamento. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702285.
24. OPPERMANN, Rui Vicente. Periodontia laboratorial e clínica: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702025.
25. PEGORARO, Luiz Fernando. Fundamentos de prótese fixa. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702469.
26. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. x, 146 p. ISBN 978-85-277-2791-4.
27. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701783.ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c 2007. 206 p. ISBN 978-85-372-0067-4.

28. TAKAOKA, Liliana; COUTINHO, Lúcia; WEILER, Rosa Maria Eid (coords.). Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788578682446.
29. TOMAZ, Dayanne C.M.; CARDOSO, Ingrid T.; LABUTO, Mônica M.; BARTOLE, M. C. S. Manual de Normas para Elaboração do TCC: Currículo Anualizado do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO – Teresópolis, 2016. Disponível em <URL: <http://www.unifeso.edu.br/graduacao/documentos/odo/anexo14.pdf>>OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
30. WALTER, Luis Reinaldo de F.; LEMOS, Letícia Vargas F.M.; MYAKI, Silvio Issáo; ZUANON, Ângela Cristin. Manual de odontologia para bebês. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702261.

## **ANEXO**

# LISTA DE VERBOS DE ALTA TAXONOMIA



Profª Ingrid Tavares Cardoso e Monique Sandin Bartole – Autoras

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO – Curso de Graduação em Odontologia

Teresópolis, agosto de 2016



### **Apresentação**

As listas que seguem são a compilação de verbos de alta taxonomia de **Benjamin Bloom** e **Norman Grounlund**, as quais visam auxiliar o estudante e o professor no processo de ensino e aprendizagem, seja para o desenvolvimento do processo cognitivo das situações problema, seja para o trabalho de conclusão do curso (TCC).

Assim sendo, ao relacioná-las e apresentar exemplos de aplicação, oriundos de situações problemas e pesquisas acadêmicas, buscou-se ampliar o vocabulário para fomentar a reflexão sobre as competências as quais devem ser desenvolvidas por todos os cenários do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

### **Taxonomia de Bloom**

Segundo a Taxonomia de Bloom, o processo de aprendizagem ocorre em três domínios distintos (COSTA; COSTA e ANDRADE, 2014):

- 1) Cognitivo – envolve a aquisição de um novo conhecimento, com desenvolvimento intelectual, atitudinal e de habilidades.
- 2) Afetivo – relaciona-se aos sentimentos e posturas.
- 3) Psicomotor – relaciona-se ao desenvolvimento de habilidades físicas específicas.

### **Lista de verbos relacionados ao domínio cognitivo de acordo com a taxonomia de Benjamin Bloom (Domínio Cognitivo)**

**1) CONHECIMENTO** – relaciona-se à habilidade de lembrar conteúdos e informações já abordados; objetiva trazer tais conhecimentos ao nível de consciência; baseia-se na memorização.

Ex.: **Descrever** os conceitos de habilidade e competência no contexto das metodologias ativas de ensino e aprendizagem no curso de odontologia.

. Apontar	. Combinar	. Declarar	. Definir	. Denominar	. Descrever	. Distinguir
. Esboçar	. Enumerar	. Identificar	. Igualar	. Inscrever	. Listar	. Marcar
. Memorizar	. Nomear	. Ordenar	. Realçar	. Recordar	. Reconhecer	. Registrar
. Relacionar	. Relatar	. Relembrar	. Repartir	. Repetir	. Reproduzir	. Rotular
		. Selecionar	. Solucionar	. Sublinhar		

**2) COMPREENSÃO** – relaciona-se à capacidade de entender a informação/fato e dar significado ao conteúdo, utilizando em diferentes contextos.

Ex.: **Classificar** as estruturas do tecido epitelial de revestimento.

. Alterar	. Classificar	. Construir	. Converter	. Decodificar	. Defender	. Definir
. Descrever	. Discriminar	. Discutir	. Distinguir	. Estimar	. Exemplificar	. Explicar
. Expressar	. Extrapolar	. Generalizar	. Identificar	. Ilustrar	. Inferir	. Interpretar
. Justificar	. Localizar	. Narrar	. Predizer	. Prever	. Reafirmar	. Reconhecer
. Redefinir	. Reescrever	. Reformular	. Resolver	. Resumir	. Revisar	. Selecionar
. Situar	. Sumariar	. Traduzir	. Transcrever			

**3) APLICAÇÃO** – relaciona-se ao uso de informações, métodos e conteúdos compreendidos em novas situações concretas, como aplicações de regras, modelos, métodos, princípios, leis.

Ex.: **Identificar** as estruturas anatômicas em radiografia extra oral panorâmica.

. Aplicar	. Alterar	. Calcular	. Construir	. Converter	. Demonstrar	. Desenvolver
. Descobrir	. Dramatizar	. Empregar	. Esboçar	. Escolher	. Escrever	. Identificar
. Ilustrar	. Interpretar	. Inventariar	. Manipular	. Modificar	. Operacionalizar	. Operar
. Organizar	. Praticar	. Prever	. Preparar	. Produzir	. Programar	. Relatar
. Resolver	. Solucionar	. Traçar	. Transferir	. Tratar	. Usar	

**4) ANÁLISE** – refere-se à habilidade de subdividir o conteúdo, identificando as partes e suas inter-relações; importa compreender a estrutura do objeto de estudo.

Ex.: **Determinar** a importância do teste de aspiração na injeção de anestesia local correlacionando aos acidentes vasculares e suas possíveis complicações.

. Apontar	. Analisar	. Antagonizar	. Calcular	. Categorizar	. Classificar
. Comparar	. Contrastar	. Criticar	. Debater	. Decompor	. Determinar
. Deduzir	. Diagramar	. Diferenciar	. Discriminar	. Distinguir	. Esboçar
. Esquematizar	. Examinar	. Experimentar	. Identificar	. Ilustrar	. Inferir
. Investigar	. Provar	. Questionar	. Reduzir	. Relacionar	. Selecionar
. Separar	. Subdividir	. Testar			

**5) SÍNTESE** – refere-se à habilidade de juntar e agregar as partes visando a elaboração de um novo todo; é a constituição de um novo padrão antes não evidente.

Ex.: **Explicar** a distribuição e transporte de fármacos no sistema sanguíneo.

.Categorizar	. Combinar	. Compilar	. Compor	. Conceber	. Conjuguar	. Construir
. Coordenar	. Criar	. Desenhar	.Desenvolver	. Dirigir	. Elaborar	. Erigir
. Escrever	.Estabelecer	. Estruturar	.Esquematizar	. Explicar	.Formular	.Generalizar
. Inventar	.Modificar	. Montar	. Narrar	. Originar	.Organizar	. Planejar
. Projetar	. Propor	.Reescrever	.Relacionar	.Reorganizar	. Resumir	. Revisar
		. Reunir	. Sistematizar	. Sumariar		

**6) AVALIÇÃO** – trata-se da habilidade de julgamento de valor (proposta/projeto/pesquisa) visando um propósito específico, com base em critérios (próprios ou fornecidos) bem definidos.

Ex.: **Interpretar** os resultados do coagulograma completo para a determinação do diagnóstico e conduta clínica pré-operatória.

. Apoiar	. Apreciar	. Avaliar	. Averiguar	. Comparar	. Concluir
. Contrastar	. Criticar	. Decidir	. Defender	. Detectar	. Descrever
. Decidir	. Discriminar	. Escolher	. Estimar	. Explicar	. Interpretar
. Julgar	. Justificar	. Medir	. Relacionar	. Relatar	. Resolver
. Resumir	. Selecionar	. Sustentar	. Taxar	. Validar	. Valorizar

#### VERBOS DE DOMINIO AFETIVO

1) Recepção	2) Resposta	3) Valorização	4) Organização	5) Caracterização por um valor ou um Complexo de Valores
. Atentar	. Aceitar	. Assumir	. Definir	. Adaptar
. Conscientizar	. Familiarizar	. Crescer	. Formular	. Desenvolver
. Distinguir	. Indicar	. Dedicar	. Julgar	. Esforçar
. Identificar	. Obedecer	. Desenvolver	. Organizar	. Internalizar
. Reconhecer	. Sentir prazer	. Envolver		. Julgar

. Sensibilizar	. Responder	. Opinar		
. Conhecer		. Participar		
. Ouvir		. Promover		

**Exemplos:**

- 1) **Sensibilizar** o indivíduo quanto a necessidade do autoexame.
- 2) **Obedecer** às etapas dos princípios gerais do preparo cavitário.
- 3) **Participar** de ações de saúde que envolvam a UBSF.
- 4) **Organizar** encontros com os jovens para debate da sexualidade nos dias atuais.
- 5) **Desenvolver** comportamento ético ao atendimento clínico.

VERBOS DO DOMÍNIO PSICOMOTOR							
1) Habilidade Motora	a) Geral	. Lançar	. Agarrar	. Correr	. Saltar	. Manipular	. Dançar
	b) Delicada	. Leitura braile	. Digitar	. Costurar	. Operar máquinas	. Ouvir nota musical	. Dirigir um automóvel
2) Comunicação Não-Verbal	. Mímica (boca e olhos)			. Gestos (expressão corporal)			
3) Comportamentos Verbais	. Produzir sons		. Projetar sons		. Coordenar som-gesto		

**Exemplos:**

- 1a) **Manipular** corretamente os materiais odontológicos necessários para a confecção de uma prótese total.
- 1b) **Gesticular** as técnicas de escovação dentária para interação com as crianças.
- 2) **Comunicar-se** por meio de LIBRAS com pacientes deficientes auditivos.
- 3) **Percutir** verticalmente os elementos dentários para o diagnóstico diferencial de traumas dentários.

**Lista de verbos de Norman Grounlund (1975)**

Essa lista de verbos prioriza a formulação de *objetivos comportamentais* no processo educativo, podendo auxiliar no aprimoramento da elaboração de projetos, artigos e trabalhos de cunho acadêmico científicos.

Verbos ilustrativos para formulação de objetivos instrucionais gerais				
. Abranger	. Analisar	. Aplicar	. Apreciar	. Avaliar
. Compreender	. Computar	. Conhecer	. Criar	. Desempenhar
. Demonstrar	. Escrever	. Falar	. Interpretar	. Localizar
. Ouvir	. Pensar	. Reconhecer	. Traduzir	. Usar

Ex.: **Traduzir** artigos científicos dos últimos cinco anos para a elaboração do projeto científico.

### Verbos Ilustrativos para Formulação de Resultados Específicos de Aprendizagem

COMPORTAMENTOS CRIATIVOS			
Ex.: <b>Reagrupar</b> os tratamentos paliativos segundo o comprometimento sistêmico de pacientes com alterações bucais.			
. Alterar	. Designar	. Generalizar	. Mudar
. Parafrasear	. Perguntar	. Predizer	. Questionar
. Reagrupar	. Rearrumar	. Recombinar	. Recontar
. Reconstruir	. Reelaborar	. Reescrever	. Reestruturar
. Refrasear	. Renomear	. Reorganizar	. Revisar
. Simplificar	. Sintetizar	. Sistematizar	. Variar

COMPORTAMENTOS COMPLEXOS, LÓGICOS E DE JULGAMENTO			
Ex.: <b>Analisar</b> as principais causas de traumas oclusais e seus efeitos no periodonto saudável.			
. Analisar	. Avaliar	. Concluir	. Combinar
. Comparar	. Contrastar	. Criticar	. Decidir
. Deduzir	. Estimar	. Estruturar	. Explicar
. Formular	. Generalizar	. Induzir	. Inferir
. Planejar	. Substituir	. Sustentar	

COMPORTAMENTOS DISCRIMINATIVOS GERAIS					
Ex.: <b>Detectar</b> as diferentes alterações vesículo-bolhosas que acometem a cavidade bucal.					
. Coletar	. Colocar	. Combinar	. Definir	. Descrever	. Detectar
. Diferenciar	. Discriminar	. Distinguir	. Escolher	. Identificar	. Indicar
. Isolar	. Listar	. Omitir	. Ordenar	. Selecionar	. Separar

### COMPORTAMENTOS DE ESTUDOS

Ex.: **Pesquisar** quais são os exames complementares necessários para realização de implantes dentários.

. Acompanhar	. Anotar	. Categorizar	. Circular	. Citar	. Compilar
. Copiar	. Descobrir	. Destacar em itens	. Fazer marcação	. Localizar	. Nomear
. Pesquisar	. Planejar	. Preparar	. Prestar atenção	. Projetar	. Registrar
. Representar graficamente	. Reproduzir	. Rotular	. Selecionar	. Sublinhar	. Tomar notas

### COMPORTAMENTOS DE LINGUAGEM

Ex.: **Pontuar** as indicações para o retratamento de canais radiculares.

. Abreviar	. Acentuar	. Alfabetizar	. Articular	. Assinalar
. Chamar	. Colocar hifens	. Dizer	. Duplicar	. Editar
. Escrever	. Escrever letras maiúsculas	. Estabelecer	. Falar	. Ler
. Murmurar	. Narrar	. Pontuar	. Pronunciar	. Recitar
. Separar sílabas	. Soletrar	. Sumariar	. Traduzir	. Verbalizar

### COMPORTAMENTOS SOCIAIS

Ex.: **Participar** de modo efetivo das reuniões do Conselho Municipal de Saúde.

. Aceitar	. Agradecer	. Ajudar	. Argumentar	. Comunicar	. Concordar
. Contribuir	. Conversar	. Convidar	. Cooperar	. Cumprimentar	. Dançar
. Desculpar-se	. Discordar	. Discutir	. Elogiar	. Encontrar	. Interagir
. Participar	. Perdoar	. Permitir	. Reagir	. Responder	. Reunir
. Rir	. Saldar	. Sorrir	. Voluntariar-se		

### COMPORTAMENTOS CIENTÍFICOS LABORATORIAIS

Ex.: **Cultivar** microrganismos em placa de Petri para determinação de antibiograma.

. Aplicar	. Aumentar	. Conduzir	. Conectar	. Controlar
. Converter	. Criar	. Cultivar	. Demonstrar	. Diminuir
. Dissecionar	. Encompridar	. Escalar	. Especificar	. Estabelecer
. Limitar	. Manipular	. Manter	. Observar	. Operar
. Pesar	. Plantar	. Preparar	. Recolocar	. Restabelecer
. Registrar	. Regular	. Remover	. Transferir	

### COMPORTAMENTOS RELACIONADOS A APARÊNCIA GERAL, HIGIENE E SEGURANÇA

Ex.: **Lavar** as mãos corretamente antes de qualquer atendimento odontológico.

. Abotoar	. Amarrar	. Atar	. Beber	. Calçar
. Clarificar	. Cobrir	. Comer	. Desabotoar	. Desatar
. Descobrir	. Eliminar	. Encher	. Esperar	. Esvaziar
. Fechar	. Ir	. Lavar	. Limpar	. Parar
. Pentear	. Provar	. Ter energia	. Vestir	

VARIEDADES				
Abastecer	Abrir	Acabar	Adquirir	Afiar
Apontar	Apresentar	Aproximar	Arrancar	Atender
Datilografar	Bater	Bater de leve	Caçar	Chicotear
Chorar	Colocar	Começar	Comprar	Completar
Conduzir	Considerar	Convir a	Corrigir	Cozer
Dar	Deixar	Derramar	Derrubar	Descobrir
Desdobrar	Designar	Deslizar	Desmontar	Determinar
Dormir	Empacotar	Emprestar	Encurtar	Enganchar
Entregar	Errar	Esmagar	Estacar	Estender
Expandir	Fabricar	Fechar	Firmar	Franzir
Gritar	Guiar	Incluir	Informar	Intimidar
Lançar	Levantar	Levar	Mandar	Manifestar
Moer	Montar	Mostrar	Oferecer	Pagar
Pendurar	Pôr	Pregar	Produzir	Propor
Prover	Rasgar	Raspar	Relatar	Reparar
Repartir	Repetir	Retirar	Salvar	Segurar
Sentir	Servir	Sugerir	Suprir	Sustentar
Tecer	Tentar	Tocar	Torcer	Trabalhar
Trazer	Usar	Vigiar	Voltar	Votar

Exemplos:

**Apresentar** o artigo científico para análise da banca examinadora.

**Considerar** estudos de diversos autores da atualidade no que concerne à medicação do controle da dor no pós-operatório de cirurgias de dentes inclusos.

**Informar** o procedimento a ser realizado e sua finalidade ao paciente.

**Propor** protocolos de atendimento em casos de exposição pulpar accidental.

**Raspar** os elementos dentários da hemiarcada inferior direita.

**Retirar** o conjunto seringa-agulha e reencapar a agulha de acordo com as normas de biossegurança.

## Referências

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; ANDRADE, Viviane Abreu de. Caminhos (e descaminhos) dos objetivos em dissertações e teses: um olhar voltado para a coerência metodológica. *Revista Praxis*, v.6, n.11, 14 p., 2014.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchtj; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão e Produção*. São Carlos. v. 17, n. 2, p. 421-431. São Paulo, 2010.

GROUNLUND, Norman E. – Verbos ilustrativos. In: *Formulação de objetivos comportamentais para as aulas*. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1975.